# JULHO

NUM. 51. ANNO DE 1817.

# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

*Terça feira 1 de Julho.*

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

*Sa. e Miranda.*

## BAHIA.

A Ultima Gazeta que recebemos do *Rio de Janeiro*, narra o alegre alvoroço, que fez naquella Côrte a entrada de huma Escuna embandeirada, que em 18 de Maio levava a noticia de se haverem arvorado as nossas bandeiras por toda a costa de *Pernambuco*. Toda a Côrte julgando, que era a noticia da Restauração decisiva, fez huma illuminação riquissima, e concorreo ao Theatro a mais numerosa, e jucunda Assembléa, que se póde imaginar.

A Escuna deu fundo á noite; e então se soube do equivoco; porém por huma coincidencia mysteriosa de successos foi aquelle o mesmo dia em que a gente do bloqueio se dispunha a saltar no *Recife* em consequencia da victoria das Tropas da *Bahia*, sobre a total derrota dos rebeldes.

As ultimas noticias de *Pernambuco* dizem, que o povo do *Recife* não cessa de dar as mais vivas demonstrações do seu agradecimento, e affecto á columna do Marechal de Campo *Mello*, que alli reside; e todos os dias se esperão presos os Soldados dispersos, que se entranhárão pelos matos com *Domingos Theotonio*.

As Igrejas desta Diocese tem rendido ao Senhor dos Exercitos, as mais fervorosas Acções de Graças por nos haver livrado dos males, de que fomos ameaçados de tão perto, pela cega perfidia dos nossos visinhos: e estes testemunhos da nossa crença, e da nossa gratidão, forão excitados pela douta, e zelosa lingua do Reverendo Provisor do Arcebispado na seguinte:

*Exhortação dirigida a todos os subditos deste Arcebispado, para renderem a Deos as devidas graças, pela Victoria alcançada sobre os rebeldes de Pernambuco, pelo Provisor o Reverendo Conego José Fernandes da Silva Freire.*

A Providencia do Altissimo, Carissimos Irmãos, que liga todos os successos para hum mesmo fim, e tudo dispõem com força, e suavidade (1): esta adoravel Providencia, cujos particulares cuidados sobre a Monarchia Portugueza, forão sempre provas irrefragaveis de protecção, e de misericordia, acaba hoje de conceder aos nossos votos, hum dos seus mais assignalados beneficios. Vio o Senhor correr as nossas lagrimas, e circular em nosso peito huma alluvião de amarguras, e afflicções por nos vermos obrigados a ingerir na Historia illustre de nossas acções heroicas, huma negra pagina, que annuncie a todas as vindouras gerações, o horroroso, e inaudito attentado commettido em *Pernambuco* contra os mais sagrados deveres de Vassallos fiéis, e reconhecidos para com o mais querido dos Reis.

Attendeo o Altissimo á cruel anxiedade, que nos atormentava o coração, por ignorarmos se elle se dignaria abençoar o exito feliz dos promptos, e efficazes expedientes, que a Sabedoria do nosso Providente, e Illuminado Governo tinha empregado para suffocar no seu nascimento aquella infame rebellião, e extinguilla até nos seus menores vestigios; e querendo benignamente o Senhor adoçar a amargura do nosso coração, dissipar os nossos sustos, e temores, assim como coroar a nossa fidelidade, e amor ao nosso Augusto, e, por todos os titulos, Amabilissimo Soberano, quando ainda julgavamos as nossas Tropas alongadas do seu termo, e distantes do conflicto, o Senhor nos mandou a certeza da victoria. Marchárão os invenciveis Machabeos debaixo dos Sagrados Estandartes, preciosos emblemas da Redempção, e confiados de vencer neste victorioso Signal, unindo a sua fidelidade, e valor aos impulsos da Fé inseparavel da honra, fizerão cahir por terra a infame bandeira da sedição, e com ferro, e fogo vingárão a afronta do nosso Povo, destruindo, e dispersando a barbara multidão dos insurgentes.

O dia 15 de Maio debaixo dos Soberanos Auspicios do Omnipotente, nos deu a gloria deste triumpho; e abrio de mais huma inscripção immortal ao nosso valor nos Fastos da Monarchia. Bemdito seja o Deos do Ceo, e da Terra, fundador, e conservador do Imperio Lusitano, que tem feito empenho particular da sua Bondade o perpetuar em nós a riqueza das suas misericordias, e a continuação dos seus beneficios.

Que singular, e incomprehensivel favor nos fez o Ceo, Carissimos Irmãos, na extincção da execranda sublevação *Pernambucana*! Que grande foi a misericordia, que o Senhor usou com este Reino-Unido! He a paz do Estado o principio, e origem da felicidade publica: fecundo manancial, donde rebentão as fontes perennes da prosperidade dos Povos: ponto central, aonde se fixa a segurança, e a tranquillidade do homem, primeiro elemento da felicidade da vida. Mas se esta dôce paz vem a ser perturbada pelos espantosos flagellos inseparaveis da guerra, que multidão de calamidades, que pezo de infortunios se não derramão sobre hum Reino! A fome, e a miseria; o susto, e o terror; o contagio, e a morte se dão as mãos para

(1) Sap. 8. 1.

e affligir. Que fortunas transtornadas! Que familias perdidas! Que estabelecimentos arruinados! Quantas viuvas desoladas! Quantos orfãos desamparados! Quantos pais decrepitos, inconsolaveis, e sem arrimo!

O luto, e o pavor se derramão á porfia em todos os corações; a pudicicia, e o thalamo se prostituem; e o mesmo Sanctuario não tem assaz barreiras contra o desacato, e o insulto. Que fervorosas acções de graças não deveis pois render, meus Carissimos Irmãos, ao Altissimo por ter dado aos nossos valorosos Soldados no primeiro encontro huma completa victoria dos nossos inimigos, livrando-nos deste modo de tantos estragos, e ruinas: Não seja porém o vosso profundo reconhecimento a este grande favor do Céo regulado pelo ligeiro incommodo, e fugitivo perigo, que agora experimentastes, e que as acertadas providencias de hum Governo Sabio vos fizerão mais suaves, e quasi insensiveis; mas pelos mortaes sustos, desgraças, e precipicios, a que certamente serieis sacrificados, se o Braço Omnipotente se não dignasse dirigir por huma Providencia particular esta gloriosa empresa, fazendo presidir a Sabedoria, e o Conselho ás Sabias resoluções do nosso Governo; a intelligencia, e prudencia, as acertadas direcções do Chefe do Commando; a fortaleza, e a constancia á fidelidade dos nossos Combatentes.

Se a resistencia dos rebeldes se prolongasse; se os Povos confinantes enganados pelas suas promessas fraudulentas, ou abalados pelas suas ameaças espantosas, tivessem abraçado o seu infame partido: se o Senhor não tivesse infatuado os seus perversos conselhos, derramado hum espitito de vertigem em seus malvados designios, e ferido de terror, e espanto as suas traidoras armas, que avultados reforços não seria preciso multiplicar para lhe resistir; e que grosso número de Tropas não seria forçoso recrutar para o subjugar? Em tão grande diversão de braços verieis então espirar as producções da lavoura nos campos desertos: estancar-se o Commercio nas suas fontes; e esmorecer a industria em todos os seus ramos. Longas, e fatigantes marchas por terrenos dilatados, e quasi ermos em huma estação ingrata, vos farião victimas de mil molestias, tristes precursoras da morte; huma vida dura, e penivel, exposta a mil privações mortificantes, teria succedido ao socego, e doçura, de que hoje gozaes no pacifico recintho dos vossos Lares.

Os males porém, que vos tenho ponderado, se os inimigos prevalecessem, ainda que formidaveis, e terriveis, serião nada em comparação dos que os havião de seguir. Sahirião dos seus confins estes furiosos Evostatos com a facha em huma mão, e a espada na outra, e derramando-se como a lavareda de hum incendido Vulcão pelas Provincias Limitrophes, por entre rios de sangue, incendios, roubos, e mortes procurarião fazer triumphante a sua monstruosa rebellião, para fazer escravos de hum jugo tyrannico, e feroz os miseraveis Proselytos da sua horrorosa, e quimerica *liberdade*. Altamente estou persuadido de que opporieis toda a possivel resistencia aos seus esforços; e terieis por lucro o morrer (1), antes de que ser levemente manchados com tão horrivel, e detestavel perfidia; mas o sagrado motivo, que faria gloriosas as vossas perseguições, não deixaria de as fazer menos reaes.

(1) Philip. 1. 21.

Congratulai pois a fidelidade, e intrepidez dos nossos valorosos Soldados, verdadeiros raios da Guerra, por cujo inclyto braço quiz o Senhor esmagar a hydra de muitas cabeças, e tirar o opprobrio do nosso Povo (1). Mil parabens dai ao Vigilantissimo, e zelosissimo Governo, que os mandou colher as palmas do triumpho, e que foi o instrumento visivel da Omnipotencia Divina.

Prostrai-vos, meus Carissimos Irmãos, aos pés do Throno do Eterno, e altamente penetrados dos mais vivos sentimentos de agradecidos, dai a Sua Omnipotente, e Divina Magestade as mais sinceras, e fervorosas acções de graças: confessai generosamente os grandes beneficios da sua Bondade, e Misericordia sobre o nosso Reino, desde a primeira época da sua gloriosa fundação. Reconhecei por tão numeraveis provas do seu amor, que nós somos o seu Povo por excellencia (2); Povo escolhido por elle mesmo no famoso Campo d'*Ourique* (*), glorioso theatro do valor, e da gloria Luzitana. A' vista da grande clemencia, que hoje nos mostra entregando em nossas mãos os impios, que puzerão huma macula eterna na nossa gloria, seja bemdito o seu Santo Nome (3) Cheguemos á sua Presença transportados de prazer, e alegria: entremos nos Sagrados Atrios do seu Templo Santo, para entoar Hymnos de louvor á sua glória (4), e confessar diante de todos os viventes, que elle usou singularmente com nosco da sua Misericordia (5). Por entre a densa nuvem de formidaveis desastres, e temorosos perigos, que os rebeldes nos preparavão, brilhou a força do seu Braço Omnipotente para nos livrar; e por isso devemos consagrar aos seus louvores com toda a magnificencia solemnissimas acções de graças (6). Sim, amabellissimos Irmãos, quanto mais singulares são os motivos do nosso reconhecimento, tanto mais as demonstrações da nossa sincera gratidão devem ser vivas, e fortes; medi pois a viveza do vosso agradecimento pela grandeza dos perigos, de que a Misericordia de Deos vos livrou. Os beneficios do Senhor se de nós são desconhecidos, annuncião sempre a sua justa indignação. He zeloso dos seus Dons; e não está nunca mais prompto a ferir, de que quando a sua Protecção mais assignalada, e mais constante, achou unicamente corações insensiveis.

Uni pois, Carissimos Irmãos, as vossas sinceras acções de graças, com as vossas fervorosas Orações, para que o Senhor dos Reis, e Soberano Dispensador dos Reinos, faça crescer cada dia as bençoes da graça, e todos os dons preciosissimos, que a sua Bondade immensa depositou com tanta riqueza em o nosso Augusto Monarcha: que o seu florente Reino seja tão dilatado, tão pio, tão sabio, e tão glorioso, como o de todos os seus Augustos Predecessores juntamente. Rogai incessantemente ao Ceo que proteja huma Monarchia, onde a fé pura, e sem mancha tem subido ao Throno com os seus Reis, e se tem perpetuado com elles tão firme, e victoriosa como a sua Corôa.

---

(1) *Ecclesiast.* 47. 4. (2) Psalm. 99. 3. (*) *Volo in te, et in semine tuo imperium Mihi stabilire.* (3) 2. Machab. 1. 17. (4) *Psalm.* 99. 2. 4. (5) Tobi. 12. 6. (6) 2. *Machab.* 1. 11.

# EMBARCAÇÕES

## QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

Em 26 de *Liverpool*, o Navio Inglez *Lydia*, Mestre *Guilherme Malcolm*, 46 dias de viagem. Correspondente *Pringle*.

Em 29 do *Rio de Janeiro*, o Bergantim Inglez, Mestre *Ballasl-lhos*, 14 dias de viagem. Correspondente *Harisom Latham*.

Em 30 de *Caravellas*, a Sumaca *N. S. da Conceição*, Mestre *Manoel Nunes de Abreu*, 4 dias de viagem. Dono o mesmo Mestre.

---

*Santo Amaro.*

O Alvoroço com que os moradores desta Villa, receberão a sempre memoravel noticia da Restauração de *Pernambuco*; he a mais decisiva prova do seu amor para com o melhor dos Soberanos. Illuminou-se a Villa por tres dias, com todas as demonstrações do seu justissimo prazer. No dia 12 do Corrente o Senado da Camara presidido pelo Doutor Juiz de Fóra *José Bonifacio de Araujo e Azambuja*, assistio ao *Te Deum*, que por determinação do mesmo Senado, se mandou celebrar na Igreja Matriz com magnifica Musica, Oração Gratulatoria, e a mais agradavel Assembléa, composta das authoridades constituidas. Atroavão os ares grande quantidade de bombas, foguetes, repiques de sinos, vivas, e applausos a El-Rei Nosso Senhor, e a Toda a Real Familia, e concluio-se tudo com nova illuminação por outros tres dias.

---

## AVISOS.

*Mr. Libault* pertende no dia 7 de Julho fazer no seu Escriptorio a *S. Barbara*, das 10 horas da manhã até as 3 da tarde, huma venda pública de fazendas francezas a dinheiro corrente, a saber: Porçolanas de todas as qualidades, Jarras, Aparelhos de chá e café, Espelhos grandes para salla,

Castiçaes grandes representando os Amores, Chapeos finos, Trastes, Rendas surtidas, Caixas para tabaco, Algumas miudezas de casquinha, Relogios de meza, Quadros, Estampas, Livros, Tinas de banhos, Tisouras e facas, Pedreneiras, Lenços de linho, Tela e Esguião, Anneis, brincos de ouro, e outros muitos adornos para Senhora.

Quem tiver huma boa casa para alugar na Cidade baixa com vista de mar, dirija-se ás grades de ferro a fallar com *Kenneth Pringle.*

Pertende sahir com brevidade para *Londres* o Brigue *Inglez* denominado *Shannon*, que tem já a bordo $\frac{2}{3}$ partes da carga: quem nelle quizer carregar dirija-se ao Escritorio de *Moires e Companhia.*

Vende-se hum negro, por nome *Antonio* de Nação *Cabinda*, com principios de marinheiro, e habil para qualquer trabalho; quem o quizer comprar, dirija-se a fallar com o Capitão do Navio *Commercio.*

---

O Brigue Hollandez *Ceres*, pertende carregar para *Amsterdam*, *Roterdam*, e *Antuerpia*, quem nelle quizer carregar, dirija-se ao Escriptorio de *Souza, Carvalho, Costa e Companhia*, para com elles se ajustar, e pertende sahir até 15 de Julho.

Quem quizer comprar o Brigue *Portuguez* Amizade d'Angra de construcção *Americana*, prompto a navegar, vindo proximamente de *Ave de Graça*; dirija-se ao Escriptorio de *Meuron e Companhia* á rua direita da Fonte dos Padres N. 21 onde se acharão todos os seus documentos.

Quem quizer comprar o Bergantim *Constante*, com todos os seus pertences para escravos, ou sem elles, dirija-se a fallar com *Domingos Pacheco Pereira*, ao pé do Trapiche do *Julião* Casa N. 15.

---

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

NUM. 52. ANNO DE 1817.

# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

*Sexta feira 4 de Julho.*

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

## BAHIA.

POr huma embarcação que chegou aqui do *Rio de Janeiro*, soubemos a infausta nova da morte do Excellentissimo Senhor Conde da Barca, Ministro d'Estado. Quando recebermos a Gazeta da Corte daremos ao público as circunstancias desta morte, e do funeral.

Por huma Carta fidedigna que tivemos de *Pernambuco* sabemos que a Tropa de insurgentes, que fugira do *Recife*, havia tomado o caminho de *Goiana*, e que fora perseguida huma legua além desta Villa, pelo Capitão de Cavallaria da *Bahia*, *José Felix*. A Tropa hia tão aterrada, que não se atreveo a combatter, e largou 11 peças d'artilheria, e 700 espingardas. Daqui se infere que os insurgentes estavão muito bem fornecidos de monições de guerra.

*Domingos Theotonio*, ainda não se tinha podido apanhar; e os Soldados que o acompanhavão ficarão inteiramente dispersos, e tomarão differentes direções pelos matos.

Da Gazeta de *Paris* extrahimos o seguinte discurso, que nos dá a conhecer o estado actual da Religião naquella Capital.

*Paris 5 de Abril.*

Desde os dias desgraçados em que espiritos insensatos, seduzidos pelos effeitos de suas impias e escandalosas emprezas, arrebatarão aos *Francezes* o culto antigo e sagrado que havião herdado de seus pais, ainda a Religião não tinha recebido nesta Capital tantas homenagens sinceras, tantos signaes honorificos de devoção, de submissão ás leis, como nos dias da santa Quarentena que acaba de expirar. As exhortações maviozas dos Ministros dos Altares, apoiadas por exemplos grandes, tem produzido nos animos as mais saudaveis impressões; tem-se observado grande concorrencia de povo ás Igrejas; tem as instrucções sido geralmente mui seguidas; tem visto a Religião voltar ás

suas bandeiras grande numero daquelles que as tinhão abandonado, e os obreiros evangelicos de que se honra esta immensa Cidade, tem achado em hum novo accrescimo de occupações e de fadigas huma feliz e abundante compensação das reiteradas injurias da moderna incredulidade contra a Divindade, de que elles são os interpretes e os apostolos.

He sobre tudo a admiravel Caridade, essa filha celestial da Fé, da crença dos Christãos, quem nestas ultimas semanas tem obtido os mais formosos triunfos. Jámais a voz da indigencia e da miseria havia melhor sido entendida; houve muitas congregações de pessoas virtuosas e illustradas, e tinhão estas congregações por objecto o alivio da humanidade em afflicção. Animárão-nas com suas piedosas liberalidades as mais augustas personagens; alli se vio apparecer, com admiração e enternecimento, essa Princeza tão venerada de todos os *Francezes*, que jámais deixa passar occasião de fazer alguma obra boa, cujas acções todas são outras tantas lições e outros tantos exemplos, e que, nesta gloriosa herança de heroicas virtudes que possue de seus magnanimos antepassados, constitue no primeiro lugar huma piedade solida, huma bondade, huma caridade sem limites. (*Madama, Duqueza de Angoulême.*)

O nosso seculo, tão orgulhoso de suas luzes; este seculo que não se pode fazer *recuar*, he talvez nimiamente fraco para supportar huma legislação forte e rigorosa, que reconduzisse todas as gerações á pratica dos deveres austeros da Religião e da Moral. A Providencia occorre a isto, offerecendo-nos modelos; ella subjuga os corações pelo sentimento da admiração, e os obriga a imitar aquillo que não podem deixar de admirar.

Os sentimentos religiosos do nosso Augusto Monarca e de toda a sua Familia, são bem ajudados nesta Capital pelo zelo e talentos dos Ministros da Religião. Os Pulpitos das principaes Igrejas, os da Cathedral, de *S. Sulpicio*; e mais algumas, forão occupadas esta Quaresma por excellentes Oradores, cujos discursos solidos trouxerão á memoria os bellos tempos da eloquencia Christã entre nós, e não tem resaibo algum dos estragos e perdas causados pela revolução. Alguns Prégadores novos mostrárão-se animados de huma nobre emulação, e de hum louvavel desejo de pôrem os seus talentos e esforços sob a protecção dos mais illustres ouvintes.

A Religião, que acha dignos interpretes tanto na Corte como na Capital, sente-se de dia a dia enfraquecer nos campos por falta de instrucção e de Ministros. O nosso Augusto Monarca se occupa ha muito em remediar estas sensiveis perdas da Religião; pois tambem he pai dos habitadores de choupanas e aldêas.

Se alguma circumstancia nova pode hoje elevar os *Francezes* ao cume dos sentimentos que a crença de seus pais consagra, he sobretudo a perspectiva de hum melhor futuro. Todos os nossos males parecem finalmente acabados; todos os corações, todos os espiritos se achegão, e o centro de reunião he o nosso Augusto Monarca, rodeado de huma familia que lhe he tão cara: ao ouvir seu nome, o homem sabio e virtuoso se regozija; o incredulo e malevolo se calão; ninguem pede mais que escutar e obedecer. Renasce em toda a parte a confiança; formão-se emprezas novas em grande numero; e a natureza de acordo com a precisão que sentimos de repararmos, de esquecermos nossas desgraças, e a intemperie das estações, nos tem dado ha algumas semanas mais dias formosos do que podiamos ter contado no decurso de hum anno.

*Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.*

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Aço | | 7$000 | a | 10$000 | Quintal. |
| Agoa-ardente | da Ilha | 90$000 | a | 100$000 | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 130$000 | a | $ | |
| Alcatrão | d'America | 2$000 | a | $ | Barril. |
| | da Suecia | 4$000 | a | 6$000 | |
| Alvaiade | | 9$000 | a | 10$000 | Quintal. |
| Archotes de Esparto | | 7$000 | a | 8$000 | Cento. |
| Azeite | de Lisboa, ou Porto | 240$000 | a | 260$000 | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 170$000 | a | 180$000 | |
| Azeitonas | | 1$000 | a | 1$200 | Ancoreta. |
| Bacalhão | | 6$000 | a | 8$000 | Quintal. |
| Biscoito | | 2$000 | a | $ | Barril. |
| Bolaxa | | 6$000 | a | 7$000 | Arroba. |
| Bolaxinha | | 1$000 | a | 1$600 | Barril. |
| Breu | | 6$000 | a | 7$000 | Barril. |
| Cabos | | 8$000 | a | 12$000 | Quintal. |
| Canella | | $500 | a | $600 | Arratel. |
| Carne salgada do Norte | | 10$000 | a | $ | Barrica. |
| Cêra branca bruta | | $500 | a | $ | Arratel. |
| Cerveja | | 2$400 | a | $ | Duzia. |
| Cha Hysom, e Uxim | | $800 | a | $ | Arratel. |
| Cebo | de Hollanda | $300 | a | $ | Arratel. |
| | do Rio Grande | 2$000 | a | $ | Arroba. |
| | do Rio da Prata | 3$000 | a | $ | |
| Chouriços | | 1$600 | a | $ | Duzia. |
| Chumbo | Barra | 6$000 | a | $ | Quintal. |
| | Muniçaõ | 7$000 | a | 8$000 | |
| | Pasta | 6$000 | a | 7$000 | |
| Cobre de forro | | $240 | a | $ | Arratel. |
| Cominhos | | 8$000 | a | 9$000 | Arroba. |
| Couros | do Rio Grande | $090 | a | $095 | Arratel. |
| | do Rio da Prata | $100 | a | $ | |
| Cravo | da India | 2$000 | a | $ | Arratel. |
| | do Maranhão | $500 | a | $ | |
| Doce | | $240 | a | $ | Arratel. |
| Farinha | do Norte | 28$000 | a | $ | Barrica. |
| | do Sul | 3$200 | a | $ | Arroba. |
| Ferro | Ancoras | $100 | a | $120 | Arratel. |
| | Arcos | 4$000 | a | 5$000 | Quintal. |
| | Barras | 3$000 | a | 3$400 | |
| Fio de Vela | | $300 | a | $ | Arratel. |
| Folha de Flandres | | 130$000 | a | $ | Caixa. |
| Genebra | | 150$000 | a | $ | Pipa. |
| Louça | | $ | a | 30 por 100 | Canastra. |
| Manteiga | | $200 | a | $240 | Arratel. |
| Massas | | 4$000 | a | $ | Arroba. |
| Oleo de Linhaça | | $160 | a | $ | Arratel. |
| Paios | | 3$000 | a | 3$200 | Duzia. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Papel | Almaço | 1$600 a 1$800 | Resma. |
| | Embrulho | $500 a $ | |
| | Florete | 1$000 a $ | |
| | Hollanda | 6$000 a 30$000 | |
| | Pezo | 3$000 a 4$000 | Arratel. |
| Pimenta | | $200 a $ | |
| Piche | d'America | 4$000 a $ | Barril. |
| | da Suecia | 8$000 a $ | Arratel. |
| Pregos | de Cobre | $240 a $ | Quintal. |
| | de Ferro | 4$000 a 8$000 | Arroba. |
| Prezunto Portuguez | | 8$000 a 9$000 | Hum. |
| Quejo Flamengo | | $600 a $ | O Par. |
| Vidros | Mangas | 5$000 a 6$000 | Caixote. |
| | Vidraças | 20$000 a 25$000 | |
| Vinagre | de Lisboa ou Porto | 50$000 a 55$000 | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 20$000 a 25$000 | |
| Vinho | de Lisboa | 100$000 a $ | Pipa. |
| | da Madeira | 150$000 a $ | |
| | do Mediterraneo | 50$000 a 60$000 | |
| | do Porto | 140$000 a $ | |

*Dos Generos do Paiz.*

| | | |
|---|---|---|
| Açucar branco sobre os ferros | 1$100 a $ | Arroba. |
| Dito mascavado | $900 a $ | |
| Algodão desta Capitania e de Pernambuco | 8$000 a $ | |
| Arrôs | 3$200 a 3$520 | Alqueire. |
| Caxaça | $520 a $640 | Canada. |
| Farinha | 1$600 a 2$240 | Alqueire. |
| Feijão | 3$200 a 3$520 | |
| Milho | 1$120 a 1$200 | |
| Tabaco approvado | 1$600 a $ | Arroba. |
| Dito refugado | $600 a 1$000 | |

## AVISOS.

No armazem de arrecadação da Praça do Commercio, vende-se presunto do *Porto* por preço commodo.

No dia 30 de Junho, desappareceo hum moleque inda buçal, de nação *Cabinda*, vestido com calça de metim branco, camisa de cambrainha de renda, e huma tira de coro feita tirante; quem delle tiver noticia, procure a *Ignacio José Pestana da Camera*, que lhe dará as alviçaras.

Quem quizer carregar ou hir de passagem no Brigue *Palafox*, para o *Rio de Janeiro*, que pertende sahir até o dia 20; falle com *Antonio Pinto* na rua dos Caldeireiros.

Vende-se no sitio da rua do Pãodeló, huma venda com todos os effeitos; quem a quizer comprar, dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a vende.

*Rufino Peres Baptista*, tem para vender polvora de boa qualidade; quem quizer comprar, dirija-se á sua casa no Cães Dourado.

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. 53. ANNO DE 1817.

# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

*Terça feira 8 de Julho.*

Fallai em tudo verdades.
A quem em tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

## BAHIA.

A Restauração de *Pernambuco* foi solemnisada na Matriz da *Cachoeira* com *Te Deum*, e Sermão. O Dezembargador *Francisco José de Freitas*, Juiz de Fóra daquella Villa deu todo o calor a esta Festividade, e diz que achou os membros da Camara, e todos os habitantes na mais fervorosa disposição em concorrer para todas as despesas de huma Festa sumptuosa para gratificarem ao Céo o feliz successo das nossas Armas; e que todos mostrarão o mais sincero regosijo por verem concluida aquella rebellião, que insultava o Throno, e punha em tanto perigo a tranquillidade pública.

Agora que se acabou de todo o zeloso cuidado da *Bahia* sobre os rebeldes de *Pernambuco*, he de alta Justiça fazer menção da briosa generosidade dos Negociantes desta Praça, que todos offerecerão os seus Navios para qualquer expedição relativa ao bloqueio. Não era possivel empregarem-se todas as Embarcações surtas neste Porto, as quaes forão gratuitamente offerecidas por seus Donos; e as que forão empregadas, vão incluidas na lista seguinte, que por ordem superior publicamos.

*Lista das Embarcações, que gratuitamente se empregarão no Bloqueio, e mais expedições a que deu causa a revolução de Pernambuco.*

Galera *Espirito Santo*, armada em Guerra. Dono *Manoel José Machado.*
Galera *Mercurio*, armada em Guerra. Dono *Manoel João dos Reis.*
Bergantim *Audaz*, armado em Guerra. Dono *João da Costa de Carvalho*, e outros.
Sumaca *S. Sebastião Voador*, armado em Guerra. Dono *José Ferreira.*
Sumaca *S. Antonio Deligente*, com Tropas. Dono *Domingos Joaquim Rebello.*
Sumaca *Conceição*, com Tropas. Dono *Francisco Gonçalves Anjo.*

Sumaca *Pegazo*, Dita *Piedade*, Dita *S. José* } Com Tropa, e Munições de boca. Dono *Antonio Soares Dias*. Dono *Felix Fernandes*. Dono *Joaquim Coelho Rosa*.

Sumaca *Carolina*, com o Quartel General, e Munições de Guerra. Dono *Theodoro José da Silva*.

Sumaca *Providencia* com o Parque de Artilheria. Dono *João Ferreira Guedes*.

Sumaca *S. Antonio Deligente*, com cartuxame para *Sergipe d'ElRei*. Dono *Domingos Joaquim Rebello*.

Sumaca *S. Antonio Distinctivo*, com Mantimento. Dono *Manoel Mendes*.

Sumaca *Bom-fim*, com Mantimentos, e petrexos de Guerra. Dono *Veriſsimo José da Silva*.

Bergantim *Bom Jesus d'Alem*, com Agoa, Ferragem, Amarras, Ferros para a Esquadra. Dono *Bento Rodrigues da Costa*.

Escuna *Amphitrite*, com Officios. Dono o Brigadeiro *Felisberto Caldeira*.

Escuna *Foguete*, com dinheiro, e farinha para o Exercito. Dono *Manoel Domingues Lopes*.

Sumaca *Esperança da Fortuna*, com Mantimento para a Esquadra. Dono *Antonio Francisco*.

Bergantim *Americana Portugueza*, com Tropas para a *Parahiba*. Dono o Coronel *Francisco José Lisboa*.

Bergantim *Oriente*, com Officios para a Côrte. Dono *José Joaquim de Almeida*.

Sumaca *Previdencia*, com o Quartel Mestre General para *Pernambuco*. Dono *João Ferreira Guedes*.

---

O Ministro *Austriaco* na Dieta de *Francfort* fez hum elegante discurso sobre a situação actual de *Alemanha*, o qual não copiamos por ser extenso; e só damos á luz o remate por ser muito erudito.

"Os systemas de Direito Publico e de Politica tem apresentado dois erros capitaes, a que principalmente a Revolução *Franceza* deo origem, e que ella continuou a alimentar. São elles, por huma parte, os systemas democraticos, applicados ás Constituições d'Estado, e pela outra o desprezo do systema do equilibrio politico nas relações mutuas dos povos livres. O primeiro destes erros causou a perda de diversos Estados particulares; o segundo devia guiar ao despotismo nas relações dos povos entre si.

"Nenhum deste dois erros foi de larga duração, como por felicidade do genero humano naturalmente acontece a todos os verdadeiros erros. Em quanto os povos e os Principes lutárão contra os effeitos da ultima destas duas falsas theorias, por si mesmo se forão ellas perdendo, á medida que o espirito do tempo foi sendo mais illustrado. Devem pois huma e outra ser postas na classe desses fenómenos efémeros, de que a historia politica conserva a lembrança para instrucção das futuras gerações.

"Se eu agora faço á *Alemanha* e á Confederação Germanica a applicação particular dos resultados actuaes destes dois erros, que são mais ou menos applicaveis a todos os Estados da Europa, reconheceremos todos, na face mais regular que as cousas tem presentemente tomado, o presagio indefectivel de que todos os Governos *Alemães* hão de attender aos verdadeiros interesses dos seus Estados, e que, izentos de toda a influencia revolucionaria, terão os subditos dos Estados da Confederação de se darem os parabens da garantia de huma ordem publica sabiamente dirigida. Reconheceremos em summa, que,

pelo vinculo que reune todas as suas partes, assegura a Confederação Germanica a liberdade e a independencia da nação. Assim, a este respeito, he tambem o presente mui superior ao passado.

" Depois de haver procurado bosquejar as feições que caracterisão a Confederação Germanica, não posso terminar este discurso sem fallar das relações da Corte cujo Chefe teve em outro tempo a Corôa de *Alemanha*. O Acto Federativo chama S. M. o Imperador de *Austria* á Presidencia da Dieta Germanica. Reconheceo este Monarca nessa escolha huma nova prova da confiança dos estados da *Alemanha*, confiança que os Soberanos da *Austria* sempre tem sido ciozos de alcançar. Nenhum receio, nenhuma desconfiança a deve para o futuro perturbar; pois quem ha que não conheça este feliz estado de cousas tão proprio para justificar huma mutua confiança, sabendo que a *Austria* não tem e não pode ter intento de conquista alguma no territorio *Alemão*, nem de arbitraria extensão da jerarquia que occupa na Confederação Germanica. O Imperador meu amo honra a vontade publica tal como esta se dá a conhecer, e segue-a como sempre fez.

" Devo declarar aqui solemnemente, como S. M. formalmente me encarregou, que o Imperador se considera unicamente como *hum Membro da Confederação, no pé de perfeita igualdade com os outros*; não reconhece na Presidencia da Dieta, que se lhe conferio, direito algum real e politico, mas sim unicamente a honra de ser chamado á direcção dos negocios confiados a esta assembléa.

" A potencia da Monarquia *Austriaca* não entra aqui em consideração; jámais ella a empregará contra a Confederação, nem contra algum dos Estados que a compõem; antes cada hum delles por si, e toda a Confederação devem contar, com a mais firme confiança, com o emprego de todas as forças desta Potencia para a manutenção de toda a especie de independencia politica. S. M. por tanto se lisonjêa de pela sua parte poder contar com a perfeita confiança de todos os Estados da Confederação, e que esta mutua disposição se manifestará, quando a occasião o exigir, do modo mais satisfactorio. S. M. sempre terá presente a lembrança dos serviços que seus gloriosos progenitores fizerão á *Alemanha*, a fim de conservar desveladamente para o futuro esta herança em sua augusta familia.

" Seja-me permittido agora declarar, como ministro da Corte da *Austria* junto desta Dieta, quanto conheço a importancia e a difficuldade das minhas funcções, e quanto ao mesmo tempo aprecio a ventura de me achar no meio de huma reunião de *Alemães* tão distinctos, e que estão animados todos do mesmo espirito.

" Jámais poderá haver a minima duvida sobre os meus sentimentos, que são os de hum bom *Alemão*, nem tão pouco sobre o zelo com que sem cessar hei de trabalhar para o maior bem da minha patria. Deveria, Senhores, dar-vos alguma segurança a este respeito, se de antemão com certeza não conhecesseis a pureza das minhas intensões. Permitti-me pois que sómente reclame toda a vossa confiança, e estai perfeitamente persuadidos de que possuís toda a minha, assim como a alta consideração que tenho para comvosco. Na proxima sessão procurarei desenvolver e submeter ao vosso exame hum plano geral de nosso trabalho, e convencer ao mesmo tempo todos os respeitaveis membros desta assembléa, de que hum dos meus principaes cuidados será dirigir convenientemente a actividade das nossas operações. Reine entre nós huma confiança reciproca, franqueza, e espirito verdadeiramente nacional, e

podemos estar seguros do bom exito da nossa diligencia, bem como tambem da gratidão da nossa mais remota posteridade. ,,

## AVISOS.

Sahio á luz a Tragedia de *João Racine*, intitulada: *Andrômaca*, traduzida pelo Doutor *Antonio José de Lima Leitão*, Medico da Escolla de *Paris*, e Physico Mór da Capitania de *Moçambique*. Vende-se na Loja da Gazeta, na de *Manoel José Carneiro*, atraz da Sé, e na de *José Paulo Gonçalves Franco e Lima*, ao Taboão, pelo preço de 480 réis.

*José Paulo Gonçalves Franco e Lima*, faz sciente, que no dia 7 do corrente vai abrir a sua Loja de Livreiro no sitio do *Taboão*, onde se offerece para fazer toda e qualquer encadernação, pelos preços o mais commodo possivel.

No Trapiche de *Lino José Gomes* ao *Corpo Santo*, se vende barricas de bacalhão bom com 6 arrobas por 4$ réis cada barrica.

No dia 11 do corrente, se ha de arrematar em leilão no Trapiche novo, pelas 10 horas da manhãa, de *José Duarte Florim*, 22 pipas de vinho tinto, e vinte sete barris de dito branco.

Quem quizer comprar hum mulato com idade de 18 a 20 annos, capaz para boleiro; procure o Prior do Convento do Carmo.

Ha para vender 600 arrobas de carne do sertão muito boa á *S. Barbara* no Armazem de carnes seccas, a 1440, 1600, e 1760 a arroba.

Quem tiver para vender alguma escrava negra, ou mulata, boa custureira, e engomadeira; falle na Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem compra.

*João Pereira de Araujo França*, necessita comprar para embarque dois escraves, que sejão bons officiaes de çapateiro, e hum de alfaiate; quem os tiver para vender, dirija-se ao Escriptorio do dito *França*, defronte da Igreja do *Corpo Santo*.

O mesmo *França* tem para vender caixas com louça do *Porto*, das Fabricas de *S. Antonio*, e *Maçarelos*.

Quem quizer carregar ou hir de passagem no Brigue *Aviso*, que pertende sahir para o *Rio de Janeiro* até 15 do corrente; falle com *Adriano da Costa Carvalho*.

*D. Dimiciana Marcellina de Menezes*, moradora á *Barroquinha*, tem para vender 3 escravos, huma negra lavadeira, hum negro de inchada, e hum bom carregador de cadeira.

Para *Pernambuco* a Escuna *Emilia*, até o fim do corrente; quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, procure *Joaquim da Costa Dourado*, no seu Escriptorio.

No dia 30 de Junho, desappareceo hum muleque, inda buçal, de Nação *Angola*, de idade de 9 para 10 annos, com o signal dentuço, olhos pequenos, á semelhança de quem tem grande defluxo; quem delle tiver noticia, procure a *Ignacio José Pestana da Camara*, que lhe dará as alviçaras.

Vende se metade da Sumaca por invocação *N. S. da Ajuda*, funfiada defronte da Igreja do *Pilar*; quem a quizer comprar, dirija-se a fallar com *José da Silva Lessa*, a bordo da mesma.

Espingardas para Caça, tanto finas, como ordinarias, vendem *Schwind, Chmel e Companhia*, no seu Escriptorio por cima do Trapiche grande.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# EMBARCAÇÕES

## QUE ENTRARÃO NESTE PORTO

EM 30 da *Capitania do Espirito Santo*, a Sumaca *N. S. do Rozario*, Mestre *João Ferreira*, 9 dias de viagem, carga feijão, arroz, milho, fio, e panno de algodão. Correspondente *Manoel Cardoso Marques.*

Em 30 de *Caravellas*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *José Pacheco*, 4 dias de viagem, carga 1500 alqueires de farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 30 de *Santos*, o Bergantim *S. João Augusto*, Mestre *Joaquim Adrião Rezende*, 18 dias de viagem, carga toucinho, farinha, feijão, quejos, taboado, e fumo. Dono o mesmo Mestre.

Em 30 do *Rio Grande*, o Bergantim *Nelson*, Mestre *José de Souza Neves*, 11 dias de viagem, carga 1300 arrobas de carne, 90 de cebo, 400 de farinha de trigo, e 700 couros. Dono *Joaquim José da Silva Maya.*

Em 0 1. de Julho do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *Esperança*, Mestre *Manoel de Mattos*, 19 dias de viagem, carga 3200 alqueires de farinha, e feijão. Dono *Manoel Pereira de Souza.*

Em 10 de *Santos*, a Escuna *Piedade Luzitana*, Mestre *José Joaquim Rodrigues*, 21 dias de viagem, carga toucinho, feijão, queijos, banha, farinha de mandióca, e fumo. Dono o mesmo Mestre.

Em 3 De *Parnaguá*, a Sumaca *Sacramento* Mestre *André Gonçalves Ferreira*, 27 dias de viagem, carga taboado, e feijão. Correspondente *João Rates.*

Em 3 De *Baltimor*, a Escuna *Americana Manlius*, Meste *John Yong*, 50 dias de viagem, carga farinha de trigo, e bacahão. Consiginada ao Consul respectivo.

Em 4. de *Santa Catharina*, o Bergantim *Serpente*, Mestre *Manoel José de Souza Guimarães*, 15 dias de viagem, carga farinha, milho, feijão, e arroz. Dono *Domingos Antonio Pereira Franco.*

Em 4. De *Caravelas*, a Sumaca *Conceição*, Mestre *Dionysio José*, 4 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha. Dono *José Pereira.*

Em 7. De *Gibraltar*, o Bergantim *Inglez George Littel*, Mestre *Luiz Knout*, 33 dias de viagem, carga farinha de trigo, e sál. Correspondente *José Antonio Rodrigues Vianna.*

*Embarcações que estão a sahir.*

Para o *Porto*, a 15 a Galera *Conceição*, Mestre *Antonio Joaquim Martins.* Correspondente *Custodio José de Souza.*

Para o *Porto*, a 15 a Galera *Pernambucano*, Mestre *João de Souza Carvalho.* Correspondente *Custodio José de Souza.*

Para *Lisboa*, a 9 a Galera *Carlota*, Mestre *José Luiz Nogeira Leal.* Dono e Caixa *Manoel João dos Reis.*

Para o *Maranhão*, o Bergantim *General Lecor*, Mestre e Dono *Francisco Martins Coito.*

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. 54. ANNO DE 1817.

# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

*Sexta feira* 11 *de Julho.*

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

## BAHIA.

HA muito que a Europa não nos offerece noticia digna de consideração. A's grandes tormentas sempre succedem longas, e pacificas calmarias.

Lemos em hum Periodico *Francez* hum discurso sobre a Alliança Christã feita por alguns Soberanos da Europa. O objecto desta Alliança, diz o Author, he evitar entre os Soberanos toda a idéa de guerra quanto for compativel com a honra, e bem dos Estados. Talvez que em consequencia desta Alliança tenhão as Potencias da Europa tratado tão bem a *França*, diminuindo impostos, e adoçando alguns artigos do tratado de *Paris*, como bem se vê na seguinte.—

*Nota Official relativa á diminuição do Exercito de Occupação.*

" As Cortes de *Austria*, *Inglaterra*, *Prussia*, *e Russia*, tendo tomado em consideração o desejo manifestado por S. M. Christianissima, de ver diminuir o numero do Exercito de Occupação, e proporcionalmente o dos encargos que a sua estada no territorio *Francez* exige, tem authorisado os abaixo-assignados para fazerem ao Excellentissimo Senhor Duque de *Rechelieu*, Presidente do Conselho dos Ministros, e Secretario de Estado da Repartição dos Negocios Estrangeiros, a seguinte participação:

" No momento em que o Rei, restabelecido no seu throno e mettido de posse da sua authoridade legitima e constitucional, procurou, de concerto com as outras Potencias, os mais efficazes meios de consolidar a ordem interior da *França*, e de associar o seu Reino ao systema de boa harmonia e pacificação geral interrompida pelas turbulencias, que apenas se acabavão de reprezar, reconheceo-se que era absolutamente necessaria a presença temporaria de hum Exercito alliado, tanto para segurar a Europa contra as consequencias das perturbações que davão indicios de se renovarem, como para offerecerem á Authoridade Real occasião de praticar em socego a sua benefica influencia, e de se fortalecer por meio do affecto e submissão de todos os *Francezes*.

" A solicitude de S. M. Christianissima de fazer este indispensavel expediente o menos oneroso possivel aos seus subditos, e a sabedoria que dirigio

os Soberanos Alliados em todos os arranjamentos que nessa época se estipulárão, os induzirão a preverem de commum acordo o caso em que se poderia praticar a diminuição do Exercito de Occupação, sem enfraquecer os motivos ou perjudicar os grandes interesses, que tinhão feito necessaria a sua presença.

"Os abaixo-assignados se comprazem com a mais cordeal satisfação de recordar aquellas condições; consistião ellas na consolidação da Dynastia ligitima, e no bom successo dos esforços e desvellos de S. M. Christianissima para comprimir as facções, dissipar os erros, socegar as paixões, e reunir todos os *Francezes* ao redor do Throno pelos mesmos votos e pelos mesmos interesses.

"Este grande resultado, appetecido e reclamado pela Europa inteira, não podia ser nem obra de hum momento, nem effeito de huma unica tentativa. As Potencias alliadas tem visto com attenção contínua, mas não com assombro, as diversidades de opiniões que tem havido sobre o módo de o conseguir; nesta attitude estiverão esperando da alta sabedoria do Rei as medidas adequadas a fixar as incertezas, e a imprimir na sua administração huma marcha firme e regular, não tendo a menor duvida de que ella saberia enlaçar com a dignidade do Throno e dos direitos da sua Coroa, aquella magnanimidade que depois das civís discordias assegura e anima os fracos, e excita por meio de huma illustrada confiança e zelo dos outros.

"Tendo huma feliz experiencia preenchido já, quanto o podia permittir a natureza das cousas, a esperança da Europa a este respeito, os Soberanos Alliados, zelosos de contribuir para esta grande obra, e de fazer gozar a nação *Franceza* de todos os beneficios que os esforços e a sabedoria do seu Rei lhe preparão, de nenhum modo hesitão em considerar o estado actual dos negocios como sufficiente para firmar a questão que forão chamados a decidir.

"A boa fé com que o Governo do Rei atégora tem preenchido as obrigações contrahidas com os Alliados, e esmêro que acaba de pôr em assegurar os diversos serviços do corrente anno, ajuntando aos recursos provenientes das rendas do Estado, as de hum credito garantido pelas Casas de Banco estrangeiras e nacionaes de maior consideração na Europa, tem igualmente desvanecido as justas difficuldades que se poderião suscitar sobre este ponto da questão proposta. — Estas considerações forão ao mesmo tempo corroboradas pelo parecer que se rogou ao Excellentissimo Senhor Marechal Duque de *Wellington* quizesse dar sobre hum assumpto de tão alta importancia.

"O favoravel voto, e a authoridade de huma tão eminente personagem, ajuntárão aos motivos já previstos, todos aquelles que a prudencia humana podia reunir para justificar huma medida pedida e consentida com os sentimentos de sincera e reciproca benevolencia. — Em consequencia de tudo isto os abaixo-assignados se achão pelas suas respectivas Cortes authorisados para notificar ao Excellentissimo Senhor Duque de *Richelieu*; 1.º Que se effectuará a reducção do Exercito de Occupação; 2.º Que será de 30$ homens por todo este anno; 3.º Que será proporcionada á força de cada contingente, isto he, de huma quinta parte de cada Corpo de exercito; 4.º Que ha de principiar no 1.º de Abril; 5.º Que desde esse tempo as 200 mil rações diarias, que o Governo *Francez* fornece á tropa, ficarão reduzidas a 160$, sem com tudo se mudar cousa alguma nas 50$ rações de forragem, destinadas ao sustento dos cavallos; 6.º Finalmente, que desde a mesma época gozará a *França* de todas as

vantagens provenientes da dita reducção, na conformidade dos tratados e convenções existentes.

" Communicando hum tão luminoso testemunho de amizade e confiança para com S. M. Christianissima da parte de seus Augustos Amos, os abaixo-assignados se comprazem de ao mesmo tempo declararem ao Excellentissimo Senhor Duque de *Richelieu* quanto os principios do Ministerio a que preside e os da sua propria pessoa, tem contribuido para estabelecer esta mutua franqueza que dirigida pela justiça, e pela letra dos Tratados existentes, tem até ao presente sabido regular tantos negocios delicados, e dar para o futuro os mais firmes penhores de huma definitiva e satisfatoria conclusão. — Approveitão elles esta occasião para renovarem ao Excellentissimo Senhor Duque de *Richelieu* as seguranças de sua alta consideração. = ( Assignados ) O Barão *Vicent*; *Carlos Stuard*; o Conde de *Goltz*; *Pozzo di Borgo*. "

*Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.*

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Aço | | 7$000 | a | 10$000 | Quintal. |
| Agoa-ardente | da Ilha | 90$000 | a | $ | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 130$000 | a | $ | |
| Alcatrão | d' America | 2$000 | a | $ | Barril. |
| | da Suecia | 4$000 | a | 6$000 | |
| Alvaiade | | 9$000 | a | 10$000 | Quintal. |
| Archotes de Esparto | | 7$000 | a | 8$000 | Cento. |
| Azeite | de Lisboa, ou Porto | 200$000 | a | 260$000 | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 180$000 | a | $ | |
| Azeitonas | | 1$200 | a | $ | Ancoreta. |
| Bacalháo | | 3$000 | a | 8$000 | Quintal. |
| Biscoito | | 3$000 | a | $ | Barril. |
| Bolaxa | | 6$000 | a | 7$000 | Arroba. |
| Bolaxinha | | 1$000 | a | 1$200 | Barril. |
| Cabos | | 8$000 | a | 12$000 | Quintal. |
| Carne salgada do Norte | | 10$000 | a | 12$000 | Barrica. |
| Cerveja | | 2$400 | a | 2$600 | Duzia. |
| Cha Hysom, e Uxim | | $800 | a | $ | Arratel. |
| Chouriços | | 1$600 | a | $ | Duzia. |
| Cebo | de Hollanda | $280 | a | $320 | Arratel. |
| | do Rio Grande | 2$000 | a | 2$400 | Arroba. |
| | do Rio da Prata | 3$000 | a | $ | |
| Chumbo | Barra | 6$000 | a | $ | Quintal. |
| | Munição | 7$000 | a | 8$000 | |
| | Pasta | 6$000 | a | $ | |
| Cobre de forro | | $240 | a | $280 | Arratel. |
| Cominhos | | 7$000 | a | 8$000 | Arroba. |
| Couros | do Rio Grande | $090 | a | $ | Arratel. |
| | do Rio da Prata | $100 | a | $ | |
| Cravo | da India | 2$000 | a | $ | Arratel. |
| | do Maranhão | $500 | a | $ | |
| Farinha | do Norte | 20$000 | a | 24$000 | Barrica. |
| | do Sul | 3$000 | a | $ | Arroba. |
| Ferro | Ancoras | $100 | a | $120 | Arratel |
| | Arcos | 4$000 | a | $ | Quintal. |
| | Barras | 3$000 | a | 3$500 | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Folha de Flandres | | 13$000 | a | $ | Caixa. |
| Genebra | | 150$000 | a | $ | Pipa. |
| Manteiga | | $200 | a | $280 | Arratel. |
| Massas | | 4$000 | a | $ | Arroba. |
| Paios | | 3$000 | a | 3$400 | Duzia. |
| Papel | Almaço | 1$600 | a | 1$800 | Resma. |
| | Embrulho | $800 | a | $ | |
| | Florete | 1$200 | a | 1$400 | |
| | Hollanda | 8$000 | a | 32$000 | |
| | Pezo | 2$000 | a | 2$600 | |
| Pimenta | | $200 | a | $ | Arratel. |
| Piche | d'America | 4$000 | a | $ | Barril. |
| | da Suecia | 8$000 | a | $ | |
| Pregos | de Cobre | $240 | a | $ | Arratel. |
| | de Ferro | 4$000 | a | 6$000 | Quintal. |
| Vidros | Mangas | 5$000 | a | 6$000 | O Par. |
| | Vidraças | 8$000 | a | 16$000 | Caixote. |
| Vinagre | de Lisboa ou Porto | 50$000 | a | 60$000 | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 20$000 | a | 30$000 | |
| Vinho | de Lisboa | 100$000 | a | 120$000 | Pipa |
| | da Madeira | 150$000 | a | 200$000 | |
| | do Mediterraneo | 50$000 | a | 60$000 | |
| | do Porto | 120$000 | a | 160$000 | |

*Dos Generos do Paiz.*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Açucar branco sobre os ferros | 1$100 | a | $ | Arroba. |
| Dito mascavado | $900 | a | $ | |
| Algodão desta Capitania | 7$000 | a | $ | |
| Dito de Pernambuco | 8$000 | a | $ | |
| Arrôs | 3$000 | a | 3$200 | Alqueire. |
| Caxaça | $640 | a | $ | Canada. |
| Farinha | 1$440 | a | 1$600 | Alqueire. |
| Feijão | 2$240 | a | 2$560 | |
| Milho | 1$040 | a | 1$120 | |
| Tabaco approvado | 1$600 | a | 2$000 | Arroba. |
| Dito refugado | $600 | a | 1$280 | |

## AVISOS.

Vende-se huma casa terrea, com salla fechada, na rua dos barris, com grande quintal de arvoredo de espinhos; quem a quizer, falle na Casa da Gazeta, atraz da Sé.

Quem quizer comprar hum sobrado sito no beco do *Queirós* junto ao areal de cima, procure na rua direita de Palacio o Capitão reformado *João de Medina e Mello.*

*Toole & Weiss* fazem sciente, que no dia 15 do corrente se hade proceder em arrematação pela Meza da Inspecção a Escun Portugueza *Carolina.* Quem quizer lançar comparecerá no dito dia.

*João José Leál*, arrenda a sua roça na Soledade.

Na Loja da Gazeta se diz quem vende huma parelha de bestas para sege, hum escravo bom tanoeiro, e marcineiro, e outro marinheiro.

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

O Capitão Mór das Ordenanças da Villa de *Jaguaripe* e *Manoel Bento de Souza Guimarães*, logo que chegarão no Porto de Nazaret os Barcos de voltas da Cidade da Bahia embandeirados no dia 30 de Maio, com a feliz noticia da Restauração de *Pernambuco*; todos os Moradores daquella Povoação derão as maiores demonstrações de Jubilo, illuminando-se aquella Povoação por tres noites, havendo muito fogo Artificial; logo no dia 1.º de Julho por Devoção do dito Capitão Mór se Cellebrou na Matriz da dita Povoação em Acção de Graças Missa Cantada, Senhor Exposto, e Eloquente Oração pelo Reverendo *Fr. João do Porto*, Monge Benedictino, concluindo-se este Acto com *Te Deum Laudamos*, com assistencia do Doutor Juiz de Fóra, e Pessoas Distinctas do Districto, e muitos Officiaes Militares por suas proprias Devoções. Distinguindo-se com maior zelo, o Capitão *José Rodrigues da Costa*, a quem o dito Capitão Mór encarregou a Festividade, que não só fez esta rápida promptificação, como não quiz aceitar a despeza.

# NOTICIA.

*José Bento de Moura*, Vigario Collado da Freguezia do Senhor do *Bom-fim*, da *Villa Nova da Rainha*, em applauso ao Nosso Augusto Soberano, e pela restauração de *Pernambuco*, no dia 13 de Junho na Missa Conventual admoestou aos seus Freguezes o amor, e fidelidade ao melhor dos Soberanos, convidando-os para nas noites dos dias 14, 15, 16, haverem illuminações, e assistirem á Missa Cantada, Sermão, *Te Deum Laudamus*, acompanhada de repiques, tiros, festivos Vivas ao Nosso Augusto Soberano. Assistio o Senado da Camara com o Estandarte Real á Missa Cantada com o Sacramento Exposto, e toda a musica do lugar, Celebrando-a o Reverendo Vigario de S. Gonçallo, que tinha aportado na sua Freguezia, e mais dous Sacerdotes acolitando o Vigario da dita Villa; o qual subio ao Pulpito no fim fez huma Oração, proporcionada ás suas forças, instruindo aos seus Parochianos, que hum máo Christão não podia ser bom Vassallo, e que ha pouco dignando-se o Nosso Soberano eriar o vasto Reino do *Brazil*, era do nosso obrigantissimo dever derramar pelo Nosso Rei a ultima gota de sangue, acabada a Oração seguio-se o *Te Deum Laudamus*, e findo tudo houverão novos e repetidos vivas, que por toda parte soavão, dizendo =Viva o Nosso Rei o Senhor DOM JOÃO VI., e todu a Sua Real Familia.=

# NOTICIA.

NUM. 55. ANNO DE 1817.

# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

*Terça feira 15 de Julho.*

Fallai ém tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

## BAHIA.

CHegou aqui a Semana passada huma Fragata *Hollandeza*, que leva o destino para *Java*. Por ella soubemos, que na *Suecia* continuão fermentações politicas contra o Governo. A pezar de se haver dissipado a conjuração de que já fallamos em outra folha, tem-se descoberto outras, e tem havido motins populares, que obrigarão o Governo a accrescentar a Guarda do Corpo, e a estar sempre de cautella.. Esta indisposição dos *Suecos* contra *Bernadotte* he digna de muita estranheza, pois que todos sabem quanto elle era estimado desde as primeiras campanhas, que fez na *Suecia*, a qual o pedio ao Governo *Francez* daquelle tempo, e sempre, se mostrou mui contente debaixo da sua regencia. Tem-se supprimido em *Stokolmo* varios escritos, e periodicos.

O Ex.mo Marquez de *Marialva* entrou na Corte de *Vienna* em 17 de Fevereiro com huma magnificencia digna do seu caracter de Embaixador de *Portugal*, e digna do alto motivo porque alli fora mandado. Da Gazeta de *Lisboa* extrahimos as circumstancias desta entrada solemne, que não deve ser indifferente aos corações *Portuguezes*:

Designado o dia 17 de Fevereiro para a solemne Entrada do Embaixador de S. M. F., que devia em nome de seu Augusto Amo pedir em publico a Imperial Arquiduqueza *Leopoldina*, filha do *Cesar Austriaco*, para que enlaçada ao Herdeiro do Throno *Portuguez* esmalte hum dia a gloria desta Monarquia com aquellas virtudes que sabemos adornão seu coração, vio a Capital do Imperio chegar com jubilo aquelle feliz dia, e admirárão seus habitadores com assombro e regozijo a pompa com que o Excellentissimo Marquez de *Marialva*, por natural magnanimidade, por honra da Nação *Portugueza* sempre briosa nas acções publicas, e sobretudo para dignamente sustentar a representação do Excelso Monarca que o enviára a tão

sublimes funcções, desempenhou esta primeira solemnidade publica, preludio das outras que se havião de seguir até ao complemento de tão alta missão.

Precedião o Estado do Excellentissimo Embaixador dezeseté Carroagens dos Principes e Magnates da Corte Imperial, com os seus creados de hum e outro lado, vestidos de asseadas e ricas librés, e todos a pé: (tanto estas como as outras Carroagens, que erão por todas 24, hião puxadas a seis cavallos). Seguia-se então o Estado do Embaixador, que constava, 1.° de seis Pagens com fardas escarlates bordadas de prata por todas as costuras, dragonas de ouro, e as fitas que lhes pendião do hombro esquerdo escarlates e azues com as armas do mesmo Embaixador, (que são o Escudo esquartelado das Armas de *Portugal*, e tres flores de Liz), bordadas em seu comprimento, coletes e calções de casimira branca, ligas de galão de oiro, chapeos com plumas brancas, e prezilha de oiro, botas de montar e esporas de prata; e montados em formosos ginetes ricamente ajaezados. — 2.° Hum Estribeiro; com farda e tudo mais como os Pagens, sendo além disso as casas da farda guarnecidas de galão de ouro. — 3.° Dez Officiaes da Casa de Sua Excellencia com fardas azues bordadas de ouro, vestias de brocado de prata, com delicada bordadura de ouro, calções de seda preta, e chapéos com prezilha do ouro. — 4.° Vinte Guardas roupas vestidos do mesmo modo que os precedentes. E tes, os Officiaes da Casa, e o Estribeiro levavão espadins. — 5.° Dois Guarda-portões ou Maceiros com librés azues, canhões e golas escarlates, dragona de prata no hombro direito para segurar o largo e rico talabarte bordado de prata, com armas de Sua Excellencia em baixo, espada de prata, e hum grande bastão com seu avultado castão de prata com as armas de Sua Excellencia; chapéo com largo galão de prata, plumas azues e brancas, e prezilha de prata. — 6.° Dois Volantes com fardinhas escarlates agaloadas de prata, saiote de seda azul crespo e guarnecido de franja de prata, e por cima huma cinta de seda escarlate com duas compridas borlas de prata; coletes azues agaloados de prata, e com todos os competentes enfeites; çapatos de seda azul bordados de prata; levavão cada hum seu bastão como os dos Guarda-portões; e na cabeça barretinas de veludo escarlate com duas ordens de canotilho de prata, e adiante chapas de prata com as armas de Sua Excellencia em relevo, e trofeos militaes; tres bellas plumas, duas brancas, e huma escarlate, nascendo como de hum ramo de flores artificiaes; e dragonas de prata com a cifra de Sua Excellencia bordada. — 7.° Dois Caçadores, levavão librés verdes compridas, com as abas a modo de fardas militares, guarnecidas de largo galão de prata; dois boldriés cada hum, de veludo azul; bordados de prata; hum dos boldriés prendia a faca de mato, de prata, com o punho de ponta de viado, e na mesma bainha junto ao punho huma faquinha de dois gumes; o outro boldrié mais estreito, prendia hum comprido apito de páo preto, distinctivo de Caçador; dragonas de prata, botinhas debruadas de franja de prata; chapéo com largo galão tambem de prata, plumas verdes e brancas, e dragonas para segurar os boldriés. — Dois telizes dos que cobrião os cavallos á dextra, erão de veludo carmezim com mui larga bordadura de ouro em mui levantado relevo, guarnecidos de rica franja de canutões de ouro, e mostravão no meio as armas de Sua Excellencia bordadas em relevo, de ouro, prata, e matiz, que por seu gosto e primor fazião bello effeito.

Seguião-se dois Coches magnificos da Casa Imperial; no primeiro hia o Excellentissimo Embaixador no assento de trás, e o Estribeiro Mór de S. M. I. no de diante; no segundo hia o Secretario da Embaixada, com o Introductor dos Embaixadores, no assento de trás, e no de diante hum Camarista. Fazião ala aos Coches muitos creados da Casa Imperial.

Atrás destes Coches hia a Berlinda de estado de S. Ex., que pelo seu primor enlevava os olhos dos espectadores; sendo de côr verde, esmaltada de ouro, com tres vidros por banda e dois adiante. Era seguida de outra Berlinda, tambem de S. Ex., em que hião dois Creados particulares do Excellentissimo Marquez, a qual, sendo de côr branca, e avivada de ouro, (de hum vidro só em cada lado, na portinhola, e dois adiante), era puchada por seis cavallos castanhos, com arreios prateados; e a primeira por seis cavallos pretos com arreios dourados. Os dois tiros, e os outros cavallos que servirão, erão das Cavalhariças Imperiaes. Cada Berlinda levava 1 Cocheiro, 1 Sota, 1 Moço de estribeira, e 14 Moços, todos com librés ricas; os da primeira com fardas ricas da Casa Real, chapéos agaloados de prata, plumas brancas e escarlates; os da segunda com fardas azues, canhões e golas escarlates, galão de prata, chapéos de plumas azues e brancas, e prezilha de prata. Sendo ao todo 77 individuos os que formavão o Estado de S. Ex.

Fechavão este pomposo cortejo, para lhe darem o ultimo realse, as Carroagens dos Embaixadores de *Anglaterra*, *França*, e *Hespanha*, todas no mais luzido aceio.

Tal foi o brilhante espectaculo que vio *Vienna d'Austria* no dia 17 de Fevereiro, que foi o da entrada que fez, pela porta da Carinthia, o Embaixador do Monarca *Portuguez*, e no dia 18, que foi o da sua apresentação; havendo perto de hum seculo que os habitantes das margens do *Danubio* não viáo similhante pompa; renovada hoje com o mais luzido esplendor pelo Excellentissimo Marquez de *Marialva*, no Reinado do Senhor *D. João VI.*, que Deos guarde; a scena que em 1708 admirou aquella Corte quando, sendo Embaixador de *Portugal* o Conde de *Villar Maior*, a Augusta Imperial Casa de *Hapsbourgo* se enlaçou com a Augusta Real Casa de *Bragança* dando ao Senhor Rei *D. João V.* huma Esposa virtuosissima na Pessoa da Senhora *D. Maria de Austria*, bem como hoje dá outra não menos preclara Princeza ao jovem Herdeiro dos vastos dominios da Coroa de *Portugal*.

## AVISOS.

*Victorino dos Santos Pereira*, defronte da porta d'Alfandega, vende breu de muito boa qualidade a 640 arroba, em barril a 4000: Alcatrão d'America fino barril atestado a 2500: Cabos surtidos 8$ o quintal. Lonas da Suecia largas a 7000 e 7500 a peça, ditas da Russia a 10000: Ferro redondo e dito em barra a 3500, o quintal. Aço de cêlha a 5000, o quintal. Pregadura de construção de todas as vitolas Portugueza a 60 réis arratel, e empartidas a 50, além de pregos para obra de lagarto por preços mui modicos: Tambem não duvida vender a dinheiro, ou com prazo hum Barco de 66 palmos de quilha muito bem construido sem lhe faltar nada, até fazendo melhor geito ao comprador venderá da mesma forma o Mestre e quatro Marinheiros escravos muito bons. Assim como as terras denominada *Murici* com mais de 2

legoas em quadro em *Itapicurú* decima, e o sitio chammado *Rio de Páos*, ou Barreguda: As terras da Fazenda *Ramalho*, sitas no destricto da *Carunhânha* no Termo da *Villa da Jacobina*, as Fazendas do *Riacho*, *e Porto de João Pereira* sitas no *Rio Preto*: No Lagarto as Fazendas *Curral* novo, *Ingola caxerro*, *Palma*, *e Pé da Serra*, e os sitios denominados *Macuna*, *Tapeirinha*, e *Piauhy*; proprios para criar gados, e animáes cavaláes e venderá os que tiverem animáes, ou retirará; o que mais conta fizer ao comprador. Ao mesmo desappareceo na Roça denominada *Torre* na estrada das *Brotas* hum cavallo ruço queimado de bom tamanho marca DM na pá direita, assendeirado cauda curta, clina sem estar aparada, quem o aprezentar terá 10$000 rs. de luvas.

Anda em Praça a Sumaca *Sinceridade* chegada á pouco de *Angola*, e hum 8.º do Navio *Imperador* pertencente ao interesse que nelle tinha o falecido *Adriano de Arâujo Braga*, quem quizer lançar sobre a dita Sumaca e o 8.º do dito Navio compareça nas cessões do Juizo de orfãos por onde se arremata.

Vende-se hum muleque com idade de 19 a 20 annos, de nação *Ussá*, official de carpina: quem o quizer comprar dirija-se á loja da Gazeta, que exporá quem o vende.

*José Paulo Gonçalves Franco Lima* tem para vender na sua loja ao *Taboão* alguns livros portuguezes e francezes, e tambem a Gazeta.

Quem quizer comprar tinta de escrever fina de superior qualidade procure na loja da Gazeta a traz de Sé junto a *Manoel José Carneiro*.

Vende-se a Sumaca *Fiado*, vinda do *Rio Grande* que se acha fundiada defronte do Caes Dourado, quem a quizer comprar falle com *Francisco Pinto de Souza* que a vende, de qualquer forma ou a dinheiro ou a troco de generos e até com alguns escravos marinheiros.

Quem tiver até 100 sacas de Algodão para carregar para *Londres*, dirija-se a fallar com *Moyrs e Companhia*, que tem o Brigue *Shannon* que se acha em vesporas da sahida.

No dia 13 do corrente desappareceo a *João Ramalho* hum muleque por nome *João*, de idade de 14 annos, de nação *Angol*, levando vestido camiza de linho já uzada, calça de riscado, feição do rosto redondo; quem delle souber e o trouxer ao sobredito á esquina do Caes novo junto á Casa do Commercio, lhe dará suas alviçaras.

---

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# EMBARCAÇÕES

## QUE ENTRARÃO NESTE PORTO

EM 7 das *Alagoas*, a Sumaca *Alegria*, Mestre *Luiz Cardoso da Silva* 4 dias de viagem, carga madeira. Dono o mesmo Mestre.

Em 8 de *Caravelas*, a Sumaca *S. Miguel*, Mestre *José Soares*, 9 dias de viagem, carga 1500 alqueires de farinha. Dono *José Lino*.

Em 8 das *Alagoas*, a Sumaca *Rosalia*, Mestre *José de Souza Gomes*, 7 dias de viagem, carga 387 sacas de algodão, 29 caixas de assucar, e madeira. Dono *Antonio Joaquim Dias Monteiro*.

Em 9 do *Rio Formoso*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Joaquim José Pacheco*, 8 dias de viagem, carga 56 caixas de assucar. Dono o mesmo Mestre.

Em 9 do *Rio Grande* a Sumaca *Vigilante* Mestre *José de Sousa Reis*, 28 dias de viagem, carga 3$ arrobas de carne, 200 de cebo e 500 couros. Dono *Francisco Pinto de Jesus*

Em 11 de *Gibraltar*, o Bergantim *Inglez Redwing*, Mestre *Andrea Bernozo*, 35 dias de viagem, carga Cera.

Em 11 de *Pernambuco*, a Sumaca *S. José Viajante*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*, 15 dias de viagem, em lastro. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 12 de *Parnaguá*, a Sumaca *Pensamento Felis*, Mestre *José Antonio da Costa* 36 dias de viagem, carga madeira. Consignada ao Caixa a bordo.

Em 12 de *Cabinda*, o Bergantim *Commerciante*, Mestre *Izidorio Martins Braga*, 22 dias de viagem, carga 478 captivos, morrerão 3, Dono *Nebre. Sobrinho, e Moreira*.

Em 13 do *Rio de Janeiro*, o Brigue *Vigilante Guerreiro*, Mestre *José Joaquim da Rocha Paranhos*, 9 dias de viagem, carga 4$ alqueires de farinha, 200 de milho, 100 de feijão e 7 fardos de fazenda da India. Dono *José Antonio Lisboa*.

*Embarcações que estão a sahir.*

Para o *Rio de Janeiro*, a 15, o Bergantim *Aviso*, Mestre *Manoel José Porto*, Dono *Adriano da Costa de Carvalho*.

Para *Santos*, a 15, a Sumaca *Conceição do Monte*, Mestre *Jssé Francisco Pereira*, Dono *Antonio Gonsalves Pereira Bastos*.

Para o *Rio Grande*, a 15, a Sumaca *Maria Ignez*, Mestre *Manoel José Esteves*. Dono *José da Silva Marques*..

---

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# RELAÇÃO
## DA
# RECEITA, E DESPESA,
## QUE TEVE A CASA
## DA
# SANTA MISERICORDIA
## DESTA CIDADE DA BAHIA,

Este anno de 1816 para 1817.

SENDO PROVEDOR

## O TENENTE CORONEL
## ANTONIO DA SILVA PARANHOS,

*NEGOCIANTE DESTA PRAÇA.*

---

# RECEITA
## DO THESOUREIRO
## O CAPITÃO MANOEL DE OLIVEIRA,

*NEGOCIANTE DESTA PRAÇA.*

| | | |
|---|---|---|
| PElo que recebeo o dito Thezoureiro, de alugueres de casas | 15:018$843 | |
| Idem de Juros . . . . . | 2:152$045 | |
| Idem de Foros . . . . . | 1:148$621 | |
| Idem da renda da Fazenda da Saubara . . . . . | 600$000 | |
| Idem de Legados Pios não cumpridos . . . . . | 431$046 | |
| Idem ditos deixados em testamento . . . . . | 330$000 | |
| Idem da contribuição maritima . . . . . | 2:841$400 | |
| Idem do Administrador da Capella de Nuno Franco . . . . . | 20$000 | |
| Idem dinheiro achado a varios doentes . . . . . | 12$840 | |
| Idem do curativo de algumas pessoas que se vierão curar neste Hospital | 337$340 | |
| Idem das garrafas que se venderão . . . . . | 11$760 | |
| Idem do produto de 165 oitavas de prata, de hum frontal velho de tella, e varios galões . . . . . | 18$150 | |
| Idem das custas de huma execução . . . . . | 1$600 | |
| Idem da Irmandade do SS. Sacramento da Sé, do vinculo do Conego José Ferreira da Costa . . . . . | 49$180 | |
| Idem de D. Josefa Maria de Souza, da parte respectiva á parede meeira da casa, na rua do Saboeiro . . . . . | 100$000 | |
| Idem do rendimento das Tumbas . . . . . | 313$600 | |
| Idem dito dos Bangués . . . . . | 822$240 | |
| Idem dos Irmãos Thesoureiros da Consignação do Cofre, por conta da Administração, que deve a esta da casa . . . . . | 1:727$664 | |
| | | 26:046$829 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte | | 26:046$829 |
| Pelo que recebeo dos mesmos Thesoureiros do Cofre, dos foros de 4 propriedades de casas, sitas ao Caes novo | | 208$000 |
| Idem da esmolla que S. Magestade manda dar annualmente pela sua Real Fazenda, e Senado da Camara | | 400$000 |
| Idem dita, que deu o actual Irmão Provedor, para a nova enfermaria das mulheres, denominada *S. Antonio*, todo o preparo della, vestiario ás Recolhidas, Engeitadas, Escravos da Casa, e para a convenção dos Religiosos do Carmo, e varios supprimentos a favor desta Santa Casa | | 5:256$425 |
| Idem dita que deu o dito Provedor, e os actuaes Mezarios, para roupa das enfermarias | | 459$510 |
| Idem dita do actual Irmão Escrivão, Thesoureiro da Casa, e o Thesoureiro do Cofre, para os tres Quadros das enfermarias das mulheres | | 12$000 |
| Idem dita do actual Thesoureiro da Casa, de 4 berços e colxões, que deu para os Engeitados, que se demorão no Recolhimento | | 20$800 |
| Idem dita do Padre José Ferreira da Rocha | | 1$280 |
| Idem dita do Capitão Manoel da Silva Friandes | | 230$000 |
| Idem dita em fazenda de hum Bemfeitor para roupa dos doentes do Hospital | | 400$000 |
| Idem dita do Capitão Antonio de Souza Vieira | | 12$000 |
| Idem dita de Boaventura Ferreira | | 24$000 |
| Idem dita em fazenda, do Tenente José Caetano Coelho, para roupa dos doentes | | 164$413 |
| Idem dita de João da Matta Pinto | | 4$800 |
| Idem dita do Veriador o Sargento-Mór João José de Freitas, de 2 vistorias que fez o Senado da Camara, em 2 propriedades desta Santa Casa, e o Provedor da mesma, Joaquim José de Oliveira | | 4$000 |
| Somma a Receita da Casa | | 33.244$057 |

# RECEITA
## DOS
# THESOUREIROS
## DA
# CONSIGNAÇÃO
## DOS DOTES, E RECOLHIMENTO,
# O CAPITÃO ANTONIO JOSE' DIAS LOPES,
# E JOAQUIM JOSE' DE CARVALHO,
## NEGOCIANTES DESTA PRAÇA.

| | | |
|---|---|---|
| PElo que receberão os ditos Thesoureiros de alugueres de Casas | | 6:650$796 |
| Idem de Juros, e saldo da conta dos seus antecessores | | 3:747$353 |
| Idem do Thesoureiro da Consignação da Casa do emprestimo que a esta fez a dita Consignação do Recolhimento, o anno passado | | 900$000 |
| Idem da esmolla que deu o actual Irmão Provedor, pela maioria da | | 11:298$149 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte | 11:298$149 | |
| obra do Recolhimento, por causa da nova enfermaria das mulheres, denominada *S. Antonio* . . . . . | 300$000 | |
| Somma a Receita desta Consignação | | 11:598$149 |
| Importão ambas as Receitas | | 44:842$206 |

# DESPESA

DOS

# REDITOS

DO DITO THESOUREIRO

# O CAPITÃO MANOEL DE OLIVEIRA.

| | | |
|---|---|---|
| PElo que despendeo com o gasto da Despensa . . . . . | 14:468$190 | |
| Idem com as Missas pelos Instituidores, e Irmãos fallecidos, desta Santa Casa . . . . . | 363$240 | |
| Idem com os Salariados da Casa, a saber: os Reverendos Capellães Escripturarios, Medicos, Cirurgiões, Fiel dos Thesoureiros, Procurador, Enfermeiros, Cobrador, Porteiros, e mais Serventes do serviço della . . . . . | 3:276$932 | |
| Idem com os Engeitados . . . . . | 2:112$502 | |
| Idem com a cera que se gastou este presente anno, e a que fica na Casa . . . . . | 191$690 | |
| Idem com a importancia da carne, que não satisfez a Meza passada | 243$900 | |
| Idem com as demandas Civeis . . . . . | 146$520 | |
| Idem que se pagou ao Boticario do Partido . . . . . | 2:066$670 | |
| Idem que despendeo com os concertos de varias propriedades . . | 371$220 | |
| Idem com o concerto no telhado da Igreja, com o novo que se fez na Capella Mór, vidros, e obra no zimborio della . . . . . | 325$190 | |
| Idem a Domingos dos Santos Martins, do saldo da conta da sua Thesouraria do anno passado . . . . . | 70$731 | |
| Idem com a encarnação da Imagem de Santo Christo da Capella Mór, limpeza do dourado, e pintura della . . . . . | 48$000 | |
| Idem com as esmollas conferidas a varias pessoas, pelo actual Provedor . . . . . | 101$205 | |
| Idem ao Livreiro, dos Livros que fez para a escripturação da Casa | 31$120 | |
| Idem de alimpar, e concertar a prata da Igreja, e ponteiro do Coro | 25$780 | |
| Idem com a reforma do Hospital das mulheres, excepto a Enfermaria de S. Antonio, concerto na Despensa, Cozinha, e trem de ferro para o serviço della . . . . . | 1:295$840 | |
| Idem aos Religiosos do Carmo, do azeite que esta Casa devia, do Legado de João Alves de Azevedo, pela convenção que fizerão com a mesma Casa . . . . . | 400$000 | |
| Idem com a cantaria para os degráos da porta do Hospital, e roda dos Expostos, e feitio da obra . . . . . | 67$250 | |
| Idem com o sustento dos prezos . . . . . | 2:849$530 | |
| Idem com o livramento dos ditos . . . . . | 669$375 | |
| Idem com as Representações, e mais requerimentos que se fez a S. M. | 80$000 | |
| | | 29:204$885 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte | | 29:204$885 |
| Pelo que se gastou com 4 berços, e colxões para os Engeitados que se demorão no Recolhimento | 20$800 | |
| Idem com o accrescimo do jantar das Recolhidas, vestiario das Amas dos Expostos, que estão no Recolhimento, que deu o actual Provedor | 87$000 | |
| Idem passagem de 3 doentes, que se transportarão para Lisboa | 40$000 | |
| Idem dita de hum doente, que foi na Galera Restauração | 20$000 | |
| Idem ao Reverendo Cabido do Legado do Conego Penha | 32$000 | |
| Idem com as camisas que se fizerão para os doentes, e toda a mais roupa para as Enfermarias | 1:281$809 | |
| Idem de 3 escravos que se comprarão, e vestiario delles | 420$200 | |
| Idem que despendeo com a obra da nova Enfermaria das mulheres denominada *S. Antonio*, camas, colxões, cobertores, e mais preciso della, da esmolla que deu o actual Provedor | 2:331$080 | |
| Idem com o vestiario, calçado de 55 Recolhidas, Engeitadas, e Servas do Recolhimento na mesma conformidade | 1:044$715 | |
| Idem com as cortinas de damasco, para a Santa Imagem do Coro | 30$000 | |
| Idem com as gratificações aos salariados desta Casa, e vestiario dos Escravos della, da esmolla que deu o dito Provedor | 288$820 | |
| Idem com o supprimento mensal de 640 réis a cada huma Recolhida Encostada, que supprio o actual Irmão Provedor, por não haver ainda rendimento dos Capitaes do Patrimonio, que para as ditas instituio | 250$240 | |
| Idem com as sobrepelizes para os 3 moços do Coro | 7$520 | |
| Idem da esmolla chamada do *Espirito Santo* | 16$640 | |
| Idem da maioria do preço da farinha de trigo, que se comprou para fornecimento do pão preciso para os doentes | 101$025 | |
| Idem ao Ministro e Mezarios da Ordem Terceira de S. Francisco da esmolla da Tumba, que se havia recebido por fallecimento de Januario Antonio, Irmão desta Casa | 4$480 | |
| Idem á Consignação dos Dotes, e Recolhimento do emprestimo feito o anno passado a esta da Casa | 900$000 | |
| Idem á dita Consignação, dos juros de hum anno | 827$664 | |
| Idem ao Senado da Camara, da Vistoria da casa na rua do Saboeiro | 9$280 | |
| Idem ao Alcaide do embargo, que fez na obra da dita casa, e exame a que se procedeo nella por 2 Mestres Pedreiros | 4$120 | |
| Idem com 8 resmas de papel para o expediente da Secretaria | 16$000 | |
| Idem com armação da Eça em dia de S. Martinho, para o Officio dos Irmãos | 8$200 | |
| Idem de hum frontal, galão, e franja de ouro, para o altar da Capella Mór | 101$720 | |
| Idem com a estante nova, e cadeiras que se reformarão | 63$200 | |
| Idem foro pago ao Senado da Camara, o Reverendo Conego José Lino, e ao Reverendo D. Abbade do Mosteiro de S. Bento | 57$600 | |
| Idem que despendeo com armação da Eça, Musica, Sacerdotes, cera e o mais necessario, para o Officio que se fez pelo Ex Provedor, e Bemfeitor desta Santa Casa, Sebastião da Rocha Soares | 243$430 | |
| Idem com armação da Igreja na semana Santa | 20$000 | |
| Idem dita para a Festividade da Visitação, e Santo Antonio | 80$000 | |
| Idem da Musica das mesmas Festividades | 50$000 | |
| Idem dita da porta da Igreja | 16$000 | |
| Idem á Typographia de imprimir esta Conta | 16$000 | |
| Idem com os Officios que se fizerão pelos Irmãos fallecidos | 440$380 | |
| | | 38:029$808 |

# DESPESA
DE
# REDITOS
DOS
# THESOUREIROS
DA
# CONSIGNAÇÃO DOS DOTES,
E
# RECOLHIMENTO
# O CAPITÃO ANTONIO JOSE' DIAS LOPES,
# E JOAQUIM JOSE' DE CARVALHO.

| | | |
|---|---|---|
| PElo que despenderão com o sustento das Recolhidas . . . . | 3:444$294 | |
| Idem com 25 dotes que pagárão . . . . . | 2:260$000 | |
| Idem ao Boticario dos remedios para as Recolhidas . . . . . | 123$100 | |
| Idem á Typographia de imprimir as quitações para os alugueres . | 18$000 | |
| Idem de foro pago ao D. Abbade do Mosteiro de S. Bento . . . | 32$400 | |
| Idem ao Livreiro, dos Livros, e quadernos que fez para esta Consignação . . . . . | 8$800 | |
| Idem aos herdeiros do finado João de Campos, pela convenção feita com esta Santa Casa . . . . . | 244$000 | |
| Idem ao Thesoureiro da Consignação da Casa, da esmolla que deu o Capitão Manoel da Silva Friandes, do que despendeo com a obra da Casa N. 60, que occupa parte della . . . . . | 230$000 | |
| Idem dos foros ao mesmo Thesoureiro . . . . . | 208$000 | |
| Idem ao Senado da Camara de 2 vistorias nas casas sitas no Terreiro, e Preguiça . . . . . | 18$560 | |
| Idem com o calçado das Recolhidas, Engeitadas, e Servas . . . | 38$080 | |
| Idem que despenderão com o vestiario de huma Engeitada, Recolhida Encostada . . . . . | 43$625 | |
| Idem ao Boticario Antonio José Lopes Pacheco . . . . . | 22$600 | |
| Idem com as dependencias judiciaes . . . . . | 44$185 | |
| Idem com o foro ao Illustrissimo e Reverendissimo Cabido . . . | 1$410 | |
| Idem com as obras, e concertos, que se fizerão nas propriedades desta Consignação, e Recolhimento . . . . . | 3:499$040 | |
| Idem com os salariados respectivos . . . . . | 944$350 | 11:180$444 |
| | Somão ambas as despesas R.$^{s}$ | 49:210$252 |

Ficou esta Casa da Santa Misericordia, alcançada com o actual Thesoureiro, o Capitão Manoel d'Oliveira, na quantia de R.$^{s}$ 4:785$751, que de mais despendeo este presente anno com o sustento dos doentes, presos, e o mais preciso desta dita Santa Casa.

O actual Irmão Provedor, o Tenente Coronel Antonio da Silva Paranhos, deu de esmolla a esta Santa Casa 20:664$795, a saber: 10:800$000 réis, para Patrimonio das Recolhidas Encostadas, e ás 4 Recolhidas encarregadas do cuidado dos expostos, que se demorão no Recolhimento: 2:000$000, para o novo Hospital, que se pertende fazer, seja qual for o lugar, e ainda para augmento do que existe: 1:600$ réis, para a educação dos Expostos, 600$ réis, a esta Santa Casa, em remuneração da administração destas Instituições, e 5:256$425, que despendeo com a nova Enfermaria das mulheres, denominada *Santo Antonio*, e todo o pertence della, vestiario das Recolhidas, Engeitadas, e Servas do Recolhimento, Escravos, que comprou para o serviço desta Casa, e vestiario de todos, a ella pertencentes; e 200$ réis para se ultimar a convenção dos Religiosos do Carmo, além de outras despesas, que fez a favor desta Santa Casa.

Esta Santa Casa era obrigada a pagar ao Convento do Carmo 24 canadas de azeite d'oliveira annualmente, dos juros de 400$ réis, do Legado de João Alves de Azevedo, e pela opposição que fez a esta satisfação, se convencionou com os Religiosos do mesmo Convento, pagando-lhe 400$ réis de 6 annos, que deixou de satisfazer o dito Legado, ficando este extincto em quanto ao azeite, e esta Casa obrigada a pagar todos os annos os juros do capital acima declarado.

Fica no Cofre em dinheiro 993$953 réis, pertencentes ao novo Hospital, que se pertende fazer, a saber: 943$953 de dous Beneficios, que se fizerão nos dous annos proxime passados, no Theatro de S. João desta Cidade, e 50$ réis, que satisfez Francisco Xavier Machado, Testamenteiro do finado Joaquim Antonio Ribeiro, da promessa que este havia feito para o mesmo novo Edificio.

Achão-se no Recolhimento desta Santa Casa 84 pessoas, a saber: 3 Superioras, 18 Recolhidas do N.°, e 9 Servas da sua Instituição, e mais 40 Encostadas, a quem esta Casa presta por caridade o seu supprimento, e tambem 7 Porcionistas, e 7 Servas sustentadas á sua custa.

Presentemente sustenta esta Santa Casa diariamente 305 presos, sem que tenha para esse grande beneficio o necessario Patrimonio: prestou-se igualmente por caridade ao Livramento de 42 ditos, dos quaes forão soltos 23, e fica continuando no mesmo livramento 19.

Lançarão-se na roda dos Engeitados 108 meninos, destes falecerão 20, entregou-se a seus Pais 2, derão-se a criar 81, e existem na Casa 5; dos quaes, e dos mais que esta Santa Casa alimenta, falecerão 29, findarão a criação 45, despendeo-se com elles este presente anno 2:112$502 réis.

Entrarão neste Hospital 1$666 doentes, dos quaes sahirão curados 1$294, falecerão 160, e existe na continuação do curativo 212, homens 121, e mulheres 91.

Falecerão nesta Cidade neste anno 70 pessoas, que pagarão a esmolla da Tumba desta Santa Casa: assim mais falecerão 59 Irmãos desta Casa, por cada hum dos quaes se mandarão dizer 10 Missas, e hum Officio solemne, como determina o Compromisso.

Falecerão tambem 1027 escravos, que forão conduzidos no Esquife denominado *Bangué*, ao Cemiterio, e pagarão a esmolla de 800 réis por cada hum.

Bahia e Secretaria da Misericordia 2 de Julho de 1817.

O Escrivão da Meza

*José Antonio Ribeiro de Oliveira.*

# BAHIA:

NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

*Com as licenças necessarias.*

Tenente Coronel Antonio da Silva Paranhos, deu de esmol-
a saber: 10:800$000 réis, para Patrimonio das Recolhidas En-
egadas do cuidado dos expostos, que se demorão no Reco-
Hospital, que se pertende fazer, seja qual for o lugar, e ain-
1:600$ réis, para a educação dos Expostos, 600$ réis, a es-
administração destas Instituições, e 5:256$425, que despen-
ulheres, denominada *Santo Antonio*, e todo o pertence della,
s, e Servas do Recolhimento, Escravos, que comprou para
todos, a ella pertencentes; e 200$ réis para se ultimar a
além de outras despesas, que fez a favor desta Santa Casa.

pagar ao Convento do Carmo 24 canadas de azeite d'olivei-
$ réis, do Legado de João Alves de Azevedo, e pela op-
e convencionou com os Religiosos do mesmo Convento, pa-
ue deixou de satisfazer o dito Legado, ficando este extincto
rigada a pagar todos os annos os juros do capital acima declarado.

3$953 réis, pertencentes ao novo Hospital, que se pertende
Beneficios, que se fizerão nos dous annos proxime passados,
e, e 50$ réis, que satisfez Francisco Xavier Machado,
ntonio Ribeiro, da promessa que este havia feito para o mes-

a Santa Casa 84 pessoas, a saber: 3 Superioras, 18 Reco-
nstituição, e mais 40 Encostadas, a quem esta Casa presta
tambem 7 Porcionistas, e 7 Servas sustentadas á sua custa.

nta Casa diariamente 305 presos, sem que tenha para esse
onio: prestou-se igualmente por caridade ao Livramento de
e fica continuando no mesmo livramento 19.

tados 108 meninos, destes falecerão 20, entregou-se a seus
em na Casa 5; dos quaes, e dos mais que esta Santa Casa
criação 45, despendeo-se com elles este presente anno

doentes, dos quaes sahirão curados 1$294, falecerão 160,
212, homens 121, e mulheres 91.

no 70 pessoas, que pagarão a esmolla da Tumba desta San-
ãos desta Casa, por cada hum dos quaes se mandarão dizer
como determina o Compromisso.

, que forão conduzidos no Esquife denominado *Banqué*, ao
Reverendo Conego José

NUM. 56. ANNO DE 1817.

# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

*Sexta feira 18 de Julho.*

Fallai êm tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

*Sa e. Miranda.*

## BAHIA.

REcebemos a Gazeta do *Rio de Janeiro* de 24 de Junho, a qual diz que por ser Dia do Augusto Nome de Sua Magestade Fidelissima ElRei Nosso Senhor, se vestio a Côrte de grande gala; e concorreo á Real Quinta da *Boa vista* grande numero de pessoas das classes mais distinctas, que tiverão a honra de beijár a Mão de S. M. Não houve Audiencia para o Corpo Diplomatico em consequencia do incommodo que tem soffrido S. M. na perna; e á noite se publicarão os Despachos seguintes:

*Por Decreto de 23 de Junho de 1817.*

Presidente do Real Erario, *João Paulo Bezerra.*

Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra, o Conde de *Palmella.*

Ministro, e Secretario de Estado da Marinha, e Dominios ultramarinos, o Conde dos *Arcos.*

Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, e Casa de *Bragança*, o Dezembargador do Paço *Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal.*

Conselheiro de Estado, o Conde de *Funchal.*

*Copia fiel da Gazeta do Rio, quando lá chegou a noticia da Restauração de Pernambuco.*

Temos o maior prazer em publicarmos as agradaveis noticias, que já tem feito objecto do regozijo geral, e das mais evidentes demonstrações de affecto á Sagrada Pessoa de Sua Magestade.

Sendo chegado da *Bahia* o Capitão *Francisco Vicente de Azevedo Souto-maior* Ajudante das Ordens do Illustrissimo Marechal de Campo *Luiz do Rego*; por elle se recebeu hum officio do Excellentissimo Conde dos *Arcos*, Governador e Capitão General daquella Capitanía, de que nos apressamos a dar huma copia, assim como de huma Gazeta daquella Cidade, em que se descrevem as brilhantes operações das tropas de S. M., e a derrota e prizão dos facinorosos.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Antes de hontem chegou a Expedição, de que he Commandante o Governador e Capitão General *Luiz do Rego Barreto*; e porque constava que as tropas e forças navaes de Sua Magestade já estavão dentro da Villa do *Recife*, nada havia a conferir sobre operações militares, para que assim se observassem as Reaes Ordens, que a tal respeito tenho recebido; determinando aquelle, que mui habil General me parece, a sua partida na quarta feira 4 do corrente, com o destino de entrar directamente no *Recife*.

A mui agradavel noticia da redição daquella Capitanía não me consta ainda officialmente por cartas, que tenha recebido; do Exercito consta porém em geral por embarcações vindas de varios portos da costa, que ella tivera lugar no dia 20 do mez passado; havendo eu todavia recebido o Officio junto da Camara de *Massaió*, que quasi a confirma. Deos grande a V. Ex. — *Bahia* 1º de Junho de 1817. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde da *Barca*. — Conde dos *Arcos*.

---

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde dos *Arcos*, Governador e Capitão General desta Capitania. — Temos a honra de levarmos á presença de V. Ex. nossos parabens, pela inteira restauração da Praça de *Pernambuco*; pois hontem pelas cinco horas da tarde recebemos noticias, por pessoas fidedignas, de que se tinha instaurado a Real Bandeira de Sua Magestade Fidelissima, Nosso Augusto Rei e Senhor; devendo-se o bom exito e felicidade á benigna pessoa de V. Ex. por tão sabias disposições e providencias, que souberão livrar do perigo a todos os fies vassallos de Sua Magestade Fidelissima. Elle e o Ceo saibão remunerar a V. Ex. tão consideravel bem. — Tambem nos consta ser prezo o patriota *Martins*, e outros mais cumplices da rebellião. — Deos guarde a V. Ex. por muitos annos. Villa de *Massaió* 26 de Maio de 1817. — O Juiz Ordinario *José Elias Pereira*. — O Vereador *Antonio José Gonçalves Branco*. — O Vereador *Francisco Dias da Costa*. — O Procurador *Antonio Maria de Aguiar*.

---

Agora nos cumpre referir com a mais viva satisfação quanto o povo desta Capital se esmerou em applaudir tão grata noticia.

Apenas ella se divulgou, hum numerosissimo concurso, que se ajuntou no Largo do Paço, tendo a fortuna de gozar da Presença de S. M. que sahia no Seu coche, bradou repetidas vezes — *Viva El Rei*! acenando com os lenços, e em transportes de alegria, desejando satisfazer a tão digno motivo. S. M. recebeu com alegria e com a sua costumada benignidade estas demonstrações. Os repiques de sinos, as salvas de artilharia, a illuminação espontanea de toda a Cidade precederão, mas não vencerão o alvoroço, que se patenteou no Real Theatro de S. João. Começou o espectaculo, que subitamente se arranjou, pelo hymno nacional cantado pelos Musicos do mesmo Theatro e pelos espectadores assim dos Camarotes, como da Platéa; havendo mesmo Senhoras, que do seu Camarote cantarão o referido hymno. Mediavão altos e concordes Vivas, e todas as demonstrações, assim com os lenços, como com varios versos, que se recitarão. Na Dança se introduzio tambem o mesmo hymno com geral applauso. O Drama representado foi a *Mulher inimiga do seu sexo*, excellentemente desempenhado.

Domingo 15 se repetirão os mesmos applausos do dia precedente. A mes-

ma illuminação espontanea, repiques, salvas, &c. No Real Theatro de *S. João* desenvolveu-se o mesmo enthusiasmo em successivos Vivas a S. M. e a Sua Real Familia. Cantou-se o hymno Nacional pelos musicos e espectadores; repetirão-se versos, e entre os lenços, se distinguirão alguns com as armas Reaes pintadas. O alvoroso desta noite e da precedente he mais facil de sentir do que de descrever.

*Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.*

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Aço | | 7$000 | a | 10$000 | Quintal. |
| Agoa-ardente | da Ilha | 90$000 | a | 100$000 | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 130$000 | a | $ | |
| Alcatrão | d'America | 2$000 | a | $ | Barril. |
| | da Suecia | 4$000 | a | 6$000 | |
| Alvaiade | | 9$000 | a | 10$000 | Quintal. |
| Archotes de Esparto | | 7$000 | a | 8$000 | Cento. |
| Azeite | de Lisboa, ou Porto | 200$000 | a | 250$000 | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 160$000 | a | 180$000 | |
| Azeitonas | | 1$200 | a | $ | Ancoreta. |
| Bacalhão | | 4$000 | a | 8$000 | Quintal. |
| Biscoito | | 2$000 | a | $ | Barril. |
| Bolaxa | | 5$000 | a | 6$000 | Arroba. |
| Bolaxinha | | 1$000 | a | $ | Barril. |
| Breu | | 6$000 | a | $ | Barril. |
| Cabos | | 8$000 | a | 12$000 | Quintal. |
| Canella | | $600 | a | $ | Arratel. |
| Carne salgada do Norte | | 10$000 | a | $ | Barrica. |
| Cêra branca bruta | | $500 | a | $ | Arratel |
| Cerveja | | 2$400 | a | $ | Duzia. |
| Cha Hyson, e Uxim | | $800 | a | $ | Arratel. |
| Chouriços | | 1$600 | a | $ | Duzia. |
| Cebo | de Hollanda | $280 | a | $ | Arratel. |
| | do Rio Grande | 2$000 | a | $ | Arroba. |
| | do Rio da Prata | 3$000 | a | $ | |
| Chumbo | Barra | 6$000 | a | 7$000 | Quintal. |
| | Munição | 7$000 | a | 8$000 | |
| | Pasta | 6$000 | a | $ | |
| Cobre de forro | | $240 | a | $ | Arratel. |
| Cominhos | | 8$000 | a | 9$000 | Arroba. |
| Coures | do Rio Grande | $090 | a | $ | Arratel. |
| | do Rio da Prata | $100 | a | $ | |
| Cravo | da India | 2$000 | a | $ | Arratel. |
| | do Maranhão | $500 | a | $ | |
| Doce | | $240 | a | $ | Arratel. |
| Farinha | do Norte | 16$000 | a | 18$000 | Barrica. |
| | do Sul | 2$000 | a | 3$000 | Arroba. |
| Ferro | Ancoras | $100 | a | $ | Arratel. |
| | Arcos | 4$000 | a | 5$000 | Quintal. |
| | Barras | 3$000 | a | 3$500 | |
| Fio de Vela | | $300 | a | $ | Arratel. |
| Folha de Flandres | | 13$000 | a | $ | Caixa. |
| Genebra | | 150$000 | a | $ | Pipa. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Papel | Almaço | 1$600 | a | 2$000 | Resma. |
| | Embrulho | $800 | a | 1$000 | |
| | Florete | 1$400 | a | $ | |
| | Hollanda | 4$000 | a | 32$000 | |
| | Pezo | 2$000 | a | 3$000 | |
| Piche | d'America | 3$000 | a | $ | Barril. |
| | da Suecia | 8$000 | a | $ | |
| Polvora | Fina | $360 | a | $ | Arratel. |
| | Grossa | $300 | a | $ | |
| Pós de çapatos | | $240 | a | $ | Arratel. |
| Pregos | de Cobre | $240 | a | $ | Arratel. |
| | de Ferro | 6$000 | a | 12$000 | Quintal. |
| Prezunto | Inglez | $120 | a | $ | Arratel. |
| | Portuguez | 8$000 | a | 9$000 | Arroba. |
| Quejo Flamengo | | $600 | a | $ | Hum. |
| Rapé de Lisboa | | 1$600 | a | $ | Arratel. |
| Toucinho | | 3$000 | a | $ | Arroba. |
| Vidros | Mangas | 5$000 | a | $ | O Par. |
| | Vidraças | 10$000 | a | 16$000 | Caixote. |
| Vinagre | de Lisboa ou Porto | 50$000 | a | $ | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 20$000 | a | 30$000 | |
| Vinho | de Lisboa | 100$000 | a | 110$000 | Pipa. |
| | da Madeira | 150$000 | a | 200$000 | |
| | do Mediterraneo | 50$000 | a | 60$000 | |
| | do Porto | 120$000 | a | 160$000 | |

*Dos Generos do Paiz.*

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Açucar branco sobre os ferros | | 1$100 | a | $ | Arroba. |
| Dito mascavado | | $900 | a | $ | |
| Algodão desta Capitania e de Pernambuco | | 8$000 | a | $ | |
| Arrôs | | 2$880 | a | 3$000 | Alqueire. |
| Caxaça | | $720 | a | $ | Canada. |
| Farinha | | 1$280 | a | 1$760 | Alqueire. |
| Feijão | | 1$600 | a | 1$920 | |
| Milho | | $900 | a | $960 | |
| Tabaco approvado | | 1$600 | a | 2$000 | Arroba. |
| Dito refugado | | $600 | a | 1$200 | |

## AVISOS.

Na Loja de *Angelo Manoel Pinto de Souza*, se vendem os folhetos de reza, que contém o Officio de N. Senhora das Dores, as Lições de S. Francisco Caraciole, e de S. Calisto Papa e Martyr, para se unirem aos Breviarios.

Na mão de *Virissimo Antonio de Souza*, assistente na rua debaixo, pára huma carta para huma Senhora de nome *D. Maria Ferreira de Jesus*, e como o dito ignora a sua morada, roga a toda a pessoa que souber onde a dita Senhora mora, queira participar-lho por ser negocio de importancia para a dita Senhora, por cujo trabalho se lhe dará suas alviçaras.

Vende-se duas escravas moças, huma cuzinheira engomadeira e lavadeira, outra lavadeira e cuzinheira; quem as quizer comprar dirija-se a Loja de Cabos no *Caes Dourado*.

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. 57. ANNO DE 1817.

# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

*Terça feira 22 de Julho.*

Fallai êm tudo verdades
A quem êm tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

## BAHIA.

POr noticias de *Monte Video* sabemos que aquella praça vive mui satisfeita com o Dominio *Portuguez*. Principia a sentir-se alli muita falta de carne, porque os lugares mais fecundos em gados tem sido dessolados pelas tropas de *Artigas*; he preciso que vá para alli carne do *Rio Grande*, e no *Rio Grande* ha pouca, e muito cara.

Pelo Correio de *Londres* sabemos, que *Bonaparte* por interposta pessoa se tem queixado ao Parlamento *Inglez* do tratamento, que lhe dão em *Santa Helena*; o Lord *Holland*, expoz estas queixas; as quaes forão refutadas pelo Conde *Bathurst* em hum longo discurso, do qual extrahimos o que abaixo vai copiado. Ainda quando fosse verdade tudo que allega *Holland*, não tinha *Bonaparte* razão, lembrando-se do destino de *Ney*, e outros que morrerão por sua culpa. Seria bom applicar-lhe neste caso dous versinhos de hum nosso Poeta — *Desculpa o que te fizerão — Recordando o que tens feito.*

O ultimo artigo da queixa, he falta de vinho, nisto teria razão se fosse como elle diz, porém duas garrafas por cabeça, fóra cerveja, he muito boa dose para espancar cuidados, e lavar as melancolias d'alma.

*Extracto da falla do Conde Barthurst.*

Depois de mostrar que as circunstancias do prezo exigião hum cuidado particular, e que o Governador obrou segundo as suas instrucções, passa a refutar os argumentos empregados por Lord *Holland*. O General *Bonaparte* sabia que taes restricções erão o resultado das instrucções do Governador, porque estas se publicarão em huma Gazeta do Continente. As pequenas alterações, que se fizerão, forão todas em beneficio do queixoso. Analysando então as queixas, considera primeiro a que diz respeito á correspondencia. Dizião as instrucções que todas as cartas dirigidas ao General *Bonaparte*, e á sua comitiva, fossem primeiro entregues ao Governador, e o mesmo se entendia das que elle, ou elles escrevessem, que todas como as primeiras devião ser abertas; não se entregarião cartas, que

chegassem á Ilha, não sendo transmittidas pela Secretaria de Estado. Portanto sem razão o General condemna o Governador de crueldade por embaraçar-lhe o communicar-se com seus parentes, e atalhar-lhe os meios de fazer alguma representação sobre o seu tratamento. Fez-se-lhe saber que podia livremente dirigir ao Governo de Sua Magestade as representações, que quizesse, huma vez que fossem abertas, para que o Governador as acompanhasse das explicações necessarias; e esta regra he geral para os prisioneiros de guerra. O General *Bonaparte* sabia que estava sujeito a esta regra, assim pela sua particular situação, como pelas istrucções do Governador; e he falso que elle não podia escrever; não quiz escrever para não sujeitar-se á regra. Seus parentes podião do mesmo modo communicar com elle, enviando as cartas á Secretaria de Estado, mas o certo he que nenhum quiz aproveitar esta liberdade, excepto seu irmão *José*, do qual chegou huma carta á dita Secretaria em Outubro passado, e, porque estava aberta, foi mandada sem demora para *S. Helena*.

O seguudo motivo de queixa era que *Bonaparte* não tinha licença para mandar huma carta ao Principe Regente. Sir *H. Lowe* não teve occasião de negar tal licença. O caso (se mereceu queixa) acconteceu no commando de Sir *George Cockburne*. Perguntou *Bonaparte* ao Almirante se no caso que elle lhe entregasse huma carta para o Principe Regente, seria ella entregue fechada. Sir *George* respondeu, que não podia encarregar-se de similhante commissão, lembrando que nenhuma carta se podia remetter senão aberta. Não tem portanto culpa o Governador, porque não podia dispensar nas suas obrigações, e porque a sua informação tornava superfluo remetter as representações para *S. Helena*, para se tomar conhecimento dellas. O Ministro continúa que, se Sir *G. Cockburne* mandasse huma carta fechada para o Principe Regente, elle mesmo a abriria antes de mostrar a Sua Alteza Real, julgando ser isto do seu dever, em hum paiz, em que os Ministros são responsaveis.

Queixa-se tambem da difficuldade de alcançar livros. Nenhum impedimento ha a este respeito; huma só vez pedio *Bonaparte* livros, e fez-se toda a diligencia para obter os que pedia. Os que não havia no paiz, mandarão-se vir de *Paris*. Deu-se tambem licença a hum livreiro para remetter alguns livros, que depois se pedirão. A' vista de tanta indulgencia parece incrivel que se inculque como motivo de queixa a difficuldade de alcançar livros. Se pertendia Lord *Holland* que *Bonaparte* podesse receber os jornaes, que quizesse, não o pensava assim o Conde, porque sabia que se tentava huma correspondencia por meio dos periodicos. Dizia se fielmente que *Bonaparte* não podia corresponder-se com hum livreiro ou banqueiro; a condição unica he serem abertas as cartas. "Sem duvida, diz o Ministro, he grande restricção, he hum tributo mui rigoroso o sujeitar a tal condição a correspondencia entre amigos e parentes; mas que desafogos do coração se haverião de dirigir a hum livreiro ou banqueiro, que requeressem ser sellados cuidadosamente!"

Não he menos falsa a queixa de que os Officiaes subalternos podião ler as cartas dirigidas a *Bonaparte*, e aos seus companheiros. Sir *Hudson Lowe* tinha todo o cuidado em que ninguem visse as cartas; se erão abertas as mandava entregar, e se fechadas, remettia-as para a Secretaria de Estado, do que alguma vez era mal recompensado, como lhe aconteceu com *Las Casas*.

Tambem não he verdade que o General *Bonaparte* estivesse separado de toda a communicação com individuos, que dezejavão servi-lo. As restricções principaes vem delle mesmo. Toda a pessoa, obtendo hum *passe* do Official competente, póde hir a *Longwod*. Chegando alli, tem de apresentar-se a *Bertrand*, ou a algum outro da comitiva de *Bonaparte*, e dalli depende o ser admittido á sua presença.

Dizem mais que lhe he prohibida toda a communicação com os officiaes da guarnição, o que tambem he falso. Dizem as suas instrucções, que quando elle chegar ao lugar, em que estão postas as sentinellas, seja accompanhado por hum official. Quiz-se primeiro dar-lhe a liberdade de passear só por toda a extensão do espaço permittido para seu passeio, que he 12 milhas; mas depois de algum tempo se julgou necessaria a restricção indicada para estorvar que se mettesse com os soldados. Por todo o resto da ilha, era-lhe permittido passear onde lhe agradasse, querendo ser accompanhado por hum official de patente não menor que de Capitão; se não quer sujoitar-se a isto, que culpa tem o Governador?

Affirma-se mais que *Bonaparte* não póde sahir de casa a horas proprias de fazer exercicio de pé, para conservar a sua saude. Julgou-se necessario cercar de sentinellas o jardim, contiguo ás casas, em que vive o General. Porque estas sentinellas estão á vista, não quereria elle sahir a passeio, e nisto se funda a asserção mencionada; mas Sir *H. Lowe* fez a sua obrigação, e são faceis de prever as consequencias do contrario.

Lamenta *Bonaparte* ter só huma garrafa de vinho por dia. Para mostrar quanto he injusta esta asserção, refere o Ministro a quantidade de vinho, que se fornece ao General *Bonaparte* e seus companheiros. Servem-se duas qualidades de vinho do *Cabo*, hum mais fraco, e outro de melhor sorte; o primeiro para os criados, e o outro para *Bonaparte* e seus companheiros. Do mais fraco se dão 84 garrafas para quinze dias; do outro 336 garrafas; 14 da *Madeira*, 14 de *Champagne*, 7 de *Constança*, 84 de *Tenerife*, 140 de clarete e outros vinhos, fazendo ao todo 336 garrafas. O numero de pessoas, que se servem, se compõe do General, 6 Officiaes, 2 Senhoras, e duas crianças (que naturalmente não bebem muito vinho) fazendo ao todo só para o calculo 10 pessoas. Por estas 10 pessoas se reparte, segundo o numero de garrafas annunciado, 19 garrafas huns dias pelos outros, o que faz duas garrafas por cabeça. Além do vinho se distribuem 48 garrafas de cerveja (*porter*), que dá 3 garrafas por dia para cada hum.

Considerando este caso se conhecerá que não ha rigor, nem aspereza; nada mais do que o aperto de restricções necessarias para salva guarda do prisioneiro. O Governador não podia sustentar sua authoridade, nem fazer a sua obrigação guardando aquellas pessoas em seu poder com menos restricções do que havia imposto, nem com mais brandura do que havia mostrado.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 14 De *Rio de S. Francisco*, a Sumaca *S. Antonio de Padua* Mestre *Antonio Bernardes de Souza* 3 dias de viagem, carga sóla, couros miudos, algodão, lãa vegetal, pedras de amolar, e assucar. Dono *Pedro*.

Em 14 De *Salun*, a Galera *Americana Dezmede*, 60 dias de viagem, carga farinha de trigo.

Em 14 De *Liverpool*, o Bergantim *Inglez Duque Welligton* Mestre *Alexandre Keri*, 52 dias de viagem, carga sortimento. Consignado a *Moyrs e Companhia.*

Em 14 Das *Alagoas*, o Bergantim *Bom Jesus d'Alem*, Mestre e Dono *Bento Rodrigues de Castro*, 4 dias de viagem, carga madeira, assucar, e algodão.

Em 15 De *Bonus-Ayres*, a Escuna *Americana Poliey*, Mestre *Heny Levely*, 21 dias de viagem, carga carne, e couros.

Em 15 Do *Porto* o Bergantim *Amizade*, Mestre *Bernardo Carlos dos Santos*, 48 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *José Martins da Silva.*

Em 15 Do *Rio de Janeiro* a Sumaca *Fenis*, Mestre e Dono *Francisco da Cunha Bettencourt*, 6 dias de viagem, carga 3800 alqueires de farinha.

Em 15 Da *Capitania do Espirito Santo* a Sumaca *Estrella* Mestre *Manoel dos Santos Braga*, 9 dias de viagem, carga milho, feijão, arroz, e jacarandá. Dono *João Pinto Ribeiro.*

Em 18 De *Pernambuco*, a Escuna *Bella Eliza*, Mestre *José Luiz*, 9 dias de viagem, carga sal, bolaxa, bacalháo, e farinha de trigo. Corresponde-te *João José da Silva Netto.*

*Embarcações que estão a sahir.*

Para *Pernambuco*, a 22 a Escuna *Emilia*, Mestre *João Ribeiro Maltez.* Dono *Joaquim da Costa Dourado.*

Para o *Porto* a 23, a Galera *Conde de Amerante*, Mestre *José Antonio da Natividade.* Correspondente *José Loureiro Vianna.*

## AVISOS.

*Fransisco Recamier*, rua direita do Caes da Cal, casas N. 28, tem para vender lonas, brins, massame, puliame, breu, alcatrão, caldeiras de ferro, pedras para rebolos, instrumentos para lavoura, e pregos, sementes de flores, e de hortalice, e outras miudezas de gosto, vindas de França proximamente.

Bergantim *Azia*, Capitão *Diogo José Martins*, para *Pernambuco* até 5 de Agosto; quem nelle quizer carregar, póde fallar com *João José da Silva Netto*, ou com o dito Capitão.

Vende-se huma roça no caminho do *Rio Vermelho*, entrando no principio do *Engenho Velho*, com casa de taipa coberta de telha, e com bom arvoredo; quem a quizer comprar, dirija-se á Typographia.

Quem quizer comprar cadeiras canapés, e marquezas, e outros trastes, e fazendas: queira dirigir-se ao pé do Fortinho de *S. Francisco*, nas casas N. 15; que *Felix José Maria e Roza*, as vende.

No dia 19 do corrente perdeo-se hum rozario de ouro, desde *N. S. da Ajuda*, até á Igreja da *Barroquinha*, qualquer pessoa que o achasse, o queira restituir a *Antonio Herculano da Silva*, Escrivão Ajudante das Execuções da Corôa, morador no sitio da *Ajuda*, e lhe dará suas alviçaras.

Na Loja que foi do defunto *Canoa*, ha para vender sabão Americano, de superior qualidade.

O Brigue Portuguez *Amisade d'Angra*, segue viagem para o *Rio de Janeiro*, até o fim do mez, e toma a frete toda carga que se lhe offerecer; quem nelle quizer carregar, dirija-se á casa do Capitão, ao Caes Dourado N. 71.

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# NOTICIA.

OS habitantes da Villa da Cachoeira em 24 de Junho, Dia memoravel pelo Augusto Nome de EL-REI NOSSO SENHOR, fizerão a mais estrondosa Festa, que se tem visto nesta Villa. A Capella da Conceição do Monte, colocada em huma linda eminencia, foi ricamente adornada; e ficando o SS. Sacramento exposto, desde manhã, até á noite, houve Missa cantada com grande Musica, e Sermão; e á tarde Te Deum, e Sermão; assistindo sempre o mais luzido concurso de toda a Villa com o Dezembargador Juiz de Fóra, e a Officialidade Militar. Tornou a excitar-se de novo a gratidão ao Ceo, daquelles briosos habitantes pela restauração de Pernambuco, a qual servio de assumpto aos Oradores Francisco Gomes dos Santos, e Theodosio Correia Mendes, que souberão inflammar o povo na grata lembrança dos beneficios, que o Ceo e o Soberano tem derramado sobre a Nação Portugueza, nestes tempos tão tenebrosos, e inquietos para todas as Nações do mundo. Estas successivas demonstrações de fidelidade, e contentamento publico fazem a maior honra aos habitantes da Cachoeira, sempre grandemente generosos quando se trata de applaudir a causa publica.

# NOTICIA.

OS habitantes da Villa de Maragogipe, convidados pelo seu Reverendo Parocho, José Osorio Freire de Andrade, Solemnisarão em 6 do corrente a gloriosa Restauração de Pernambuco, de huma maneira a mais generosa, e a mais significativa dos verdadeiros sentimentos de amor, fidelidade, e vassallagem, que merece por alta justiça Sua Magestade Fidelissima, EL-REI NOSSO SENHOR.

Concorreo á Igreja Matriz o Senado da Camera, a Officialidade Militar, as Pessoas graduadas, e hum concurso brilhante, que deixava transluzir evidentes signaes de publica satisfação; e no meio de huma grande orquestra celebrou-se Missa cantada, e Te Deum, prégando o Reverendo José Joaquim Borges de Meirelles, Proffessor de Latim, e inflammando os ouvintes no amor ao Soberano &c.

Houve muito fogo do ar; e o Reverendo Parocho deu hum grande banquete acompanhado de Musica, e foguetes. Foi colocado na sala de jantar, de baixo de huma rica cortina, o Retrato de S. M. F. o qual foi descoberto ao primeiro brinde, e Saudado com muito acatamento, e mui repetidos vivas. A Villa esteve illumidada por tres noites, que parecião dias. Appareceräo pelas ruas varios obeliscos com inscripções alusivas, e por concluir com o nosso Poeta = Erão tudo memorias de alegria =

NUM. 58. ANNO DE 1817.

# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

*Sexta feira 25 de Julho.*

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

## BAHIA.

A Tropa da *Bahia*, que com tanta satisfação marchou contra os rebeldes de *Pernambuco*, já principia a voltar aos seus Penates. Os criminosos, que se tinhão escapado pelo mato forão presos todos, sem exceptuar *Domingos Theotonio*, que governava a tropa do *Recife*. Este foi preso em huma mata, que dista seis léguas de *Pernambuco*, aonde se havia escondido; e hum preto de Engenho, que sabia do seu pouso, e que lhe ministrava alguma comida, foi quem o descobrio, com o receio de complicidade no caso, que de outra maneira se viesse a saber a residencia do fugitivo. Este, o denominado *Leão coroado*, e mais outros ficavão já sentenciados á morte; e alguns dias antes se tinha enforcado no *Recife* o Tenente, que commandava a Fortaleza das cinco pontas. Os soldados da guarnição do *Recife* assistirão desarmados a esta execução entre a Tropa da *Bahia*, e do *Rio*; e depois forão embarcados para o Sul.

O povo de *Pernambuco* tem mostrado inexplicavel contentamento por se ver livre daquella infame facção de mortandade, e de roubo: tem havido por muitas vezes Theatro, aonde se representão peças analogas aos successos do tempo; e quando se faz alguma alusão a EL-REI Nosso Senhor, e ao Governo, tudo se desfaz em palmas, e jucundissimos vivas.

O Illustrissimo, e Excellentissimo *Luiz do Rego Barreto*, General por fortuna daquella Capitania, principia a ser o encanto dos seus subditos; e no meio da maior firmeza, e justiça do caracter, que as circunstancias exigem, tem mostrado hum fundo de brandura, e clemencia, que serve de confusão aos malvados, e de seguro animo aos innocentes. Affirmão pessoas mui dignas de fé, que o virão chorar copiosamente entre velhos decrepitos, e meninos desamparados, que chorão a sua desabrida sorte; e que estes heroicos sentimentos não só tem levado ao maior estimulo a sua liberalidade; como que o tem obrigado a visitar prisões, e a sacrificar todo o repouso para abbreviar processos, e fazer com que a innocencia não sofra hum só mo-

mento pelo descuido, ou calumnia, que em semelhantes casos sempre leva algumas victimas ás garras da desventura.

Quanto he digno de admiração, e de louvor hum homem, que depois de ser o assombro da guerra, passa a ser o consolador dos desgraçados! Hum homem, que teve tanta coragem para ver rios de sangue, combatendo os inimigos da Patria, e que não tem animo para ver indifferentemente as lagrimas dos desvalidos! O certo he, que a clemencia foi sempre o adorno dos Heroes; e a vingança, e crueldade he a partilha das almas fracas.

Ora queira o Ceo, que não nos seja preciso fallar mais em semelhantes assumptos. Queira o Ceo, que as lagrimas, e actuaes desgraças de *Pernambuco*, sejão huma eloquente lição para os nossos vindouros, e que a penna dos Redactores no *Brazil* não se occupe daqui em diante senão em descrever festas de geral alegria pela nossa prosperidade.

---

Os habitantes de *Liverpool* depois de cessarem os tumultos, e perturbações de *Londres* fizerão a seguinte

"*Declaração.*

"Nós os abaixo assignados, Negociantes, Banqueiros, Clero, e outros habitadores da Cidade de *Liverpool*, sentimos ser da nossa obrigação fazer esta Declaração publica dos nossos sentimentos na presente época de profundo e importante interesse da nossa patria.

"Lamentamos as necessidades com que tão grande parte da communidade tem sido assaltada, e que particularmente tem affligido as classes dos jornaleiros; e temos de bom grado concorrido para a extensa beneficencia a que ellas derão motivo, e que tem sido activa, em grão não vulgar, no alivio de seu mal.

"He com effeito o nosso ardente desejo que se applique todo o remedio praticavel aos estorvos com que temos a lutar, e temos toda a confiança de que os esforços unidos de todas as jerarquias e graduações de homens entre nós, soffrendo com paciencia, e sujeitando-se á direcção de huma assizada e luminosa politica no Governo Executivo, hão de habilitar a nossa Patria a superar as difficuldades de que está cercada, e a levantar-se com nova força do estado de comparativo desfalecimento a que os seus grandes esforços a reduzirão.

"Nestas circumstancias, não podemos sobejamente apreciar as benemeritas diligencias do Governo de S. M. na reducção da despeza publica, e o munificente exemplo de S. A. R. o Principe Regente nos sacrificios de sua pessoal conveniencia em beneficio do bem publico.

"He ao mesmo tempo com os mais fortes sentimentos de indignação, que temos observado os maleficos artificios de certos homens, que se tem aproveitado da penuria actual para disseminarem entre o povo as mais atrozes doutrinas, debaixo da especiosa côr de Principios Constitucionaes; mas que na realidade não tem outro fim ou objecto mais que a subversão da ordem social, e o transtorno daquella Constituição sem par, que tem existido, á prova dos seculos, firme contra os assaltos das facções, e no meio do naufragio das nações; e sob cujos protectores auspicios tem a nossa patria chegado a hum grão de moral esplendor e de gloria politica nunca igualada nos annaes do tempo.

"A esta doutrina attribuimos nós esse espirito de insubordinação e ultrage que ultimamentente manchou a Metropole, e que a final rompeo em motim e

traição, attrevendo-se a erguer seu braço traidor contra o Representante do Soberano, no momento mesmo em que acabava de exercer huma das mais sublimes funcções constitucionaes da Coroa.

"Esta manifestação sem disfarce de principios, tão detestaveis a todos os sentimentos de virtude e patriotismo, em hum ataque tão perverso como frenetico, exige huma expressa reprovação de todos os subditos leaes e fieis, e temos por hum sagrado dever para com a nossa patria e para comnosco mesmo, declararmos a nossa constante determinação de nos unirmos em torno da Constituição e do Throno, e de os protegermos contra as garras da violencia descuberta, e contra as secretas e mais perigosas maquinações da interesseira ambição.

"Movidos por causas que estamos persuadidos tem os melhores interesses da sociedade em vista, nós nos compromettemos, collectiva e individualmente, todos e cada hum por si, a sustentar o legitimo exercicio de Authoridade Soberana, a manter a Constituição Britanica com o espirito da Bretões, e a resistir, debaixo de qualquer disfarce que appareção e até á ultima extremidade, a esses innovadores visionarios, cujo unico fim e alvo he perturbar o publico socego, e destruir as nossas liberdades civis."

tem-se feito e assignado mais algumas declarações concebidas no mesmo espirito.

*Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.*

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Aço | | 7$000 | a | 9$000 | Quintal. |
| Agoa-ardente | da Ilha | 90$000 | a | 100$000 | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 130$000 | a | $ | |
| Alcatrão | d'America | 2$000 | a | $ | Barril. |
| | da Suecia | 4$000 | a | 6$000 | |
| Alvaiade | | 9$000 | a | 10$000 | Quintal. |
| Archotes de Esparto | | 7$000 | a | 8$000 | Cento. |
| Azeite | de Lisboa, ou Porto | 200$000 | a | 250$000 | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 150$000 | a | 180$000 | |
| Azeitonas | | 1$200 | a | $ | Ancoreta. |
| Bacalhão | | 4$000 | a | 7$000 | Quintal. |
| Biscoito | | 2$000 | a | $ | Barril. |
| Bolaxa | | 4$000 | a | 6$000 | Arroba. |
| Bolaxinha | | 1$000 | a | 1$200 | Barril. |
| Breu | | 6$000 | a | 7$000 | Barril. |
| Cabos | | 8$000 | a | 12$000 | Quintal. |
| Canella | | $500 | a | $ | Arratel. |
| Carne salgada do Norte | | 10$000 | a | 12$000 | Barrica. |
| Cêra branca bruta | | $500 | a | $ | Arratel. |
| Cerveja | | 2$400 | a | $ | Duzia. |
| Cha Hysom, e Uxim | | $800 | a | $ | Arratel. |
| Chouriços | | 1$600 | a | $ | Duzia. |
| Cebo | de Hollanda | $280 | a | $ | Arratel. |
| | do Rio Grande | 2$000 | a | $ | Arroba. |
| | do Rio da Prata | 3$000 | a | $ | |
| Chumbo | Barra | 6$000 | a | $ | Quintal. |
| | Muniçaõ | 7$000 | a | 8$000 | |
| | Pasta | 6$000 | a | 7$000 | |
| Cobre de forro | | $240 | a | $ | Arratel. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Cominhos | | 7$000 | a | 8$000 | Arroba. |
| Couros | do Rio Grande | $090 | a | $ | Arratel. |
| | do Rio da Prata | $100 | a | $ | |
| Cravo | da India | 1$800 | a | 2$000 | Arratel. |
| | do Maranhão | $500 | a | $ | |
| Doce | | $240 | a | $ | Arratel. |
| Farinha | do Norte | 14$000 | a | 16$000 | Barrica. |
| | do Sul | 2$000 | a | 3$000 | Arroba. |
| Ferro | Ancoras | $100 | a | $120 | Arratel. |
| | Arcos | 4$000 | a | 5$000 | Quintal. |
| | Barras | 3$000 | a | 4$000 | |
| Genebra | | 150$000 | a | $ | Pipa. |
| Papel | Almaço | 1$600 | a | 2$000 | Resma. |
| | Embrulho | $800 | a | 1$000 | |
| | Florete | 1$400 | a | $ | |
| | Hollanda | 4$000 | a | 32$000 | |
| | Pezo | 2$000 | a | 3$000 | |
| Piche | d' America | 4$000 | a | $ | Barril. |
| | da Suecia | 8$000 | a | $ | |
| Polvora | Fina | 13$000 | a | 14$000 | Arroba. |
| | Grossa | 10$000 | a | 11$000 | |
| Pós de çapatos | | $240 | a | $ | Arratel. |
| Pregos | de Cobre | $240 | a | $ | Arratel. |
| | de Ferro | 4$000 | a | 10$000 | Quintal. |
| Prezunto | Inglez | 4$800 | a | $ | Arroba. |
| | Portuguez | 8$000 | a | 9$000 | |
| Quejo Flamengo | | $600 | a | $700 | Hum. |
| Rapé de Lisboa | | 1$600 | a | $ | Arratel. |
| Toucinho | | 3$000 | a | $ | Arroba. |
| Vidros | Mangas | 5$000 | a | 6$000 | O Par. |
| | Vidraças | 10$000 | a | 16$000 | Caixote. |
| Vinagre | de Lisboa ou Porto | 50$000 | a | $ | Pipa. |
| | do Mediterraneo | 20$000 | a | 25$000 | |
| Vinho | de Lisboa | 100$000 | a | 110$000 | Pipa. |
| | da Madeira | 150$000 | a | 240$000 | |
| | do Mediterraneo | 50$000 | a | 70$000 | |
| | do Porto | 120$000 | a | 160$000 | |

*Dos Generos do Paiz.*

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Açucar branco sobre os ferros | | 1$100 | a | $ | Arroba. |
| Dito mascavado | | $900 | a | $ | |
| Algodão desta Capitania e do Pernambuco | | 8$000 | a | $ | |
| Arrôs | | 2$560 | a | 2$640 | Alqueire. |
| Caxaça | | $600 | a | $720 | Canada. |
| Farinha | | 1$280 | a | 1$600 | Alqueire. |
| Feijão | | 1$920 | a | 2$560 | |
| Milho | | $880 | a | $960 | |
| Tabaco approvado | | 2$000 | a | $ | Arroba. |
| Dito refugado | | 1$000 | a | 1$400 | |

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# AVISOS.

Vende-se na Loja da Gazeta á *Santa Barba* a obra seguinte: Cours Complet d'Agriculture Théorique, Pratique, Economique et de Médecine rurale et Vétérinaire, ou Dictionnaire universel d'Agriculture, par une Société d'Agriculteurs, et rédigé par M. l'Abbé Rozier, Prieur-Commandataire de Nanteuil-le Haudouin, Seigneur de Chevreville, Membre de plusieurs Académies, etc. em folio, 10 volumes 40:000.

Na Loja da Gazeta se alugão livros para lerem: os de 8.º a 80 réis cada hum, e podellos-ha ter em seu puder 6 dias cada hum; e os de 4.º a 160 podendo-os ter tambem 10 dias, deixando na mesma Loja os seus importes, para se lhe restituir logo que venhão os livros, descontando sómente o aluguer, com a convenção, que passando do tempo estipulado, ficarão vendidos, sem que paguem o aluguer.

---

Quem quizer carregar algodão a hum penny por libra, no Brigue *Ellen*, que sahe breve para *Liverpool*; dirija-se ao Escriptorio de *Sealy Duncan e Walker*.

Em 7 de Julho de 1817, fugirão do Engenho *Sergi*, termo da Villa de *S. Amaro*, tres escravos *Moçambiques*, com pouco mais de seis mezes de terra, dois tem meia lua na testa, e duas estrelinhas, huma de cada parte; e outro com huns pequenos signaes na cara, pés descarnados, dentes limados, levarão camisas, e celouras de algodão grosso, e camisa de baeta azul: quem delles der noticia ou os pegar, na *Bahia* levará a *Francisco Caetano de Souza Quadros*: em *S. Amaro*, ao Capitão *João da Cruz Rodrigues Vaz*, ou no dito Engenho a seu Senhor *Jeronymo Lourenço de Araujo*, que lhe pagará bem o seu trabalho. Os ditos escravos tem a marca *CF*, por cima da têta dereita.

*José Martins da Silva*, morador a *Santa Barbara*, tem para vender licor engarrafado, de varias qualidades, e a preço commodo, e tambem vidros para vidraça.

Em casa de Mr. *Libault* a *Santa Barbara*, acha-se hum pedaço de panno branco bordado, que se achou na mão de hum negro.

---

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# NOTICIA.

Os habitantes da *Villa das Alogoas* em tres dias succecivos applaudirão a faustissima Restauração de *Pernambuco* pelo modo mais brilhante, que era possivel naquelle sitio. Reunirão toda a Musica da *Villa*, *e Lugares* adjacentes para Missa cantada, e *Te Deum*; illuminarão as casas com muito artificio, fizerão voar pelos ares grandissimo numero de foguetes; e o povo tocando, e contando em ranchos nocturnos de alegria mostrava a mais viva satisfação por se ver de todo livre daquella maldicta facção, que o perturbou por alguns momentos quando o emissario infernal alli appareceo poucos dias depois do attentado do *Recife*. A Camera, e todos os empregados se prestarão a estas festas, e derão clarissimos signaes de jubilo, e reconhecimento ao Senhor Deos dos Exercitos, que quando nasceo fez annunciar a paz pelos Anjos sobre o seu berço; e que em quanto viveo nos deo altas lições da subordinação, e respeito, que devemos a Deos, e a Cezar.

NUM. 59. ANNO DE 1817.

# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

*Terça feira 29 de Julho.*

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

## BAHIA.

POr noticias de *Gibraltar* sabemos, que o Navio *Monte Alegre* tinha chegado a *Lisboa* com a noticia da rebellião de *Pernambuco*; e que a Regencia apenou logo os navios surtos no *Tejo* para conduzir Tropas, que vingassem quanto antes aquelles insultos. He de suppor, que a noticia da restauração lá chegue antes de sahir a expedição; e esta parece a causa da tardança de navios de *Lisboa* a este Porto.

O Parlamento *Britanico* tem appresentado fallas muito interessantes sobre o actual estado da *Inglaterra*; e tem sido admiravel na sabedoria, e energia dos meios empregados para curar pela raiz os males do Estado. Lord *Castlereng* prova com muita erudição, que o caracter do nosso seculo he por desgraça revolucionario; aponta as causas desta infeliz disposição, e faz lembrar os remedios. O seu modo de pensar he pouco mais, ou menos o de *Burk*. Transtorno de Religião; corrupção geral de costumes; superficialidade de ideas politicas, doutrina armada &c.

A suspensão do *habeas corpus* não foi applicada para a *Irlanda* porque lá não houve tumultos. Este rasgo he de muita sabedoria. Para que applicar remedios aonde não são precisos?

Mr. *Brougham* foi o unico, que se oppoz ás medidas ultimamente adoptadas; porém Mr. *Canning* desfez todos os seus argumentos na seguinte falla, da qual se podem inferir as razões do seu contrario.

" No mesmo instante em que o honrado Membro (Mr. *Brougham*) punha em duvida factos conteúdos na Exposição da Junta á Camara, a pezar de ser a Junta composta de alguns dos seus amigos, que todos forão da mesma opinião que os seus collegas, induzia elle a Camara a não dar credito ao que appellida extravagante ficção, e, a seu ver, os factos denunciados nada mais são que huma trama inventada pelos Ministros, que hão recorrido a este meio para combaterem os esforços dos seus adversarios, e estorvallos de indagarem o seu comportamento, e expulsarem-nos dos seus lugares. Que ridicula sup-

posição! Para a admittir cumpre acreditar primeiramente que os Ministro tem recopilado huma serie de principios extravagantes, com o intuito de os fazerem circular entre o povo; em segundo lugar, que mandárão procurar por huma e outra parte homens freneticos para os fazerem adoptar esses principios; e por ultimo, que tentárão reduzillos á prática pela força fysica. Esta hypothese, sobre que se tem alguns estribado para induzir a Camara a negar todo o credito aos factos evidentemente demonstrados que forão submitidos a seus olhos, he, sem contradição alguma, o que em minha vida tenho ouvido mais absurdo.

" Porém, disserão, parece, pela Exposição da Junta que no mez de Novembro passado estava sciente o Governo dos factos que nella se contém, e todavia os Ministro aconselhárão nesse tempo ao Principe Regente que prorogasse o Parlamento. Que ha nisto de extraordinario? Ainda que certas circumstancias que se ligão ao assumpto da exposição da Junta houvessem desde o mez de Novembro vindo á noticia do Ministerio, parecia por ventura já neste tempo que as cousas tomarião o caracter de gravidade que, segundo ulteriores informações, realmente vierão a tomar? Os Ministros conhecião, como toda a gente, a necessidade geral; mas porque tinhão este conhecimento, era isso motivo para tirarem de suas casas todos os proprietarios abastados, em hum momento em que era natural esperar que a sua presença nas suas terras seria util para desconsertar as práticas sediciosas? Longe de pensar em os reunir em *Londres*, crêra eu pelo contrario, que a sua dispersão e o seu regresso ás suas respectivas Comarcas serião huma medida imperiosamente prescrita pela prudencia. ( *Escutem! Escutem!* ) Quando foi evidente que alguns homens perversos começavão a enxertar o espirito de rebellião sobre a miseria publica, a instigar os indigentes á revolta, a fazer servir as calamidades publicas ás miras daquelles cujos projectos, que só serião funestos aos seus authores, poderião ser perigosos ao Estado, então he que os Ministros vierão pedir ao Parlamento poderes extraordinarios: tem elles culpa de haverem, nos primeiros momentos, esperado tempo arrazoado, necessario para demonstrar a insufficiencia dos meios ordinarios?

*( Aqui põe o Orador a Mr. Brougham em contradicção comsigo mesmo em algumas partes do seu discurso, e accrescenta: )*

" Quizera Mr. *Brougham* que os Ministros houvessem declarado exactamente a natureza e a extensão do perigo. O perigo que nós temos a recear he o de ver effeituarem-se diligencias que a nada menos se dirigem que a destruir a moral, a religião, a lealdade do Povo *Inglez*; o perigo he ver completarem-se projectos subversivos das leis divinas e humanas, projectos que tem por alvo derrubar não só a Constituição Britanica, mas até os *fundamentos* ou *alicerces* da Sociedade. *( Escutem! Escutem! Escutem! )*

" Mas esses projectos, dizem, são imaginarios, e não tem adquirido importancia senão pela publicidade que lhes ha dado a perseguição! A perseguição! Ora he este o nome que quadra aos procedimentos dirigidos contra homens, cuja vida he toda huma serie de violações de todas as leis? Eu nunca imputei aos *Spenceanos* terem realmente desejado dividir as terras, mas sim terem desejado apoderar-se dellas. Certamente que não; nunca pensei que esses homens tivessem plano algum sobre huma lei agraria; antes estou intimamente convencido que trabalhavão fortemente em despojar os actuaes Proprietarios. Bem se sabe que em *Roma* este era o systema favorito dos facciosos, e que sempre achou muitos partidistas.

" He portanto para conter desordens tão temiveis, e por compaixão para com os que se tem deixado arrastrar aos projectos de que acabo de fallar, que se tem proposto as medidas que fazem o objecto da presente discussão, na esperança de que hão de evitar a necessidade de recorrer aos ultimos castigos.

" Disse-se que o numero dos que havião tomado parte nas ultimas desordens não era assaz consideravel para motivar sustos serios; mas eu considero estas medidas como indispensaveis para conter o mal a tempo, e para defender o todo contra huma pequena parte, que sabe muito bem supprir a insufficiencia do numero com a violencia dos meios. Não tem a historia dos ultimos 25 annos assaz provado que se não deve fazer pouco caso dos descontentes na razão do seu pequeno numero? Perdeo-se já da memoria quantas vezes o Mundo tem visto desapiedadas porções pequenas de povo calcarem com sanguinaria planta a cabeça de seus oppressos cidadãos? Recordemo-nos das scenas da Revolução *Franceza*, nas quaes o pequeno numero triunfou tão constantemente da maioria, e nas quaes recebêrão tantas vezes sua sanguinaria execução as mais absurdas e mais extravagantes theorías. *(Escutem!)* Quando o atheismo foi professado em *França*, quando a Convenção Nacional declarou como unica idéa razoavel e unica digna do homem, que *a morte* he hum *somno eterno*, quem pensaria que jámais houvessem de prevalecer estas impias extravagancias? Porém virão-se as consequencias destas doutrinas insensatas; os que as professavão fizerão discipulos; e a grande Nação privada da sua Religião e da sua Moral, foi ao mesmo tempo privada das armas que a podião defender contra a anarquia. Proclamou-se a Soberania do Povo; e em nome desta Soberania, desaparecêrão da face da *França* todas as classes superiores; inundou o sangue mais puro aquelle desgraçado paiz; e esta longa cadèa de horrores e de crimes veio findar em hum odioso despotismo, comparativamente preferivel, e que a lembrança dos tempos passados fez abraçar como huma taboa de salvação. *(Escutem! Escutem!)*

*(Responde o Orador depois disto á objecção de que não se achará pessoa alguma que se ponha á testa dos conspiradores.)*

" As circumstancias, diz elle, fazem muitas vezes os homens. Provavelmente *Robespierre*, em sua mocidade, não previa que poder criminoso havia de assumir no vigor da idade.... Os homens formão-se segundo a esfera em que obrão, segundo os habitos e principios daquelles com quem vivem. Que respeito pode ficar tendo a Religião, huma vez que o nome de Deos se apague do coração do homem? Hum coração que experimenta este vacuo facilmente aprende a aborrecer. Lede só a decima parte dos impressos que se tem feito circular neste paiz com diabolico zelo, e dizei francamente, se não vedes perigo algum nestes escritos, dirigidos expressamente contra a Religião, e no intuito manifesto de destruir aquella crença, que será sempre a mais segura garantia das humanas virtudes, e a mais suave consolação na desgraça.

" Em taes circumstancias, pode alguem admirar-se de que o Governo peça ser armado de poder extraordinario? Tivemos algum dia bastantes dissensões neste paiz; porém as actuaes nada se parecem com as passadas. Em nossas antigas guerras civís, oppunhão-se principios a outros principios; a democracia á aristocracia; e triunfou a democracia. Não tinhão ainda os principios sido combatidos pela falta ou carencia de todos os principios, e não se destruia pelo gosto de destruir. Levantarão-se os Independentes contra os Episcopaes;

triunfarão os Independentes; mas não se levantarão contra a existencia de Deos; estava reservado aos nossos modernos reformadores desarreigar do coração do homem todo o respeito á Divindade, a fim de prepararem os seus contemporaneos para virem a ser assassinos sem remorsos.

" Tendo a junta declarado que os poderes constitucionaes dos Ministros não erão sufficientes, tem os Ministros feito o seu dever em se apresentarem ao Parlamento para lhos pedirem mais amplos. Elles os tem pedido, não como hum favor, mas para salvarem a sua consciencia, e para terem meios de proteger a parte sã do povo contra hum pequeno numero de mal intencionados. He huma obrigação commum ao Parlamento e aos Ministros defenderem a Constituição: portanto tem os Ministros feito o que devião fazer. A Constituição está hoje nas mãos da Camara: ella he quem vai decretar a sua perda ou a sua conservação, e quem vai decidir medidas ás quaes estão ligadas tanto a prosperidade interior, como o poder exterior da nossa Patria. ,,

---

*P. S.* Os quatrocentos barris de polvora, que se acharão a bordo do Brigue *Inglez*, que intentava entrar em *Pernambuco* durante o bloqueio, que para lá havia mandado o Governo da *Bahia*, forão julgados em Tribunal competente por boa preza, segundo as nossas Leis relativamente a aquelle genero; e por tanto mandou-se, que a polvora fosse muito justamente dada ao Commandante do bloqueio *Rufino Peres Baptista*, Capitão de Fragata, que tolheo a entrada do Brigue no *Recife*, e o remetteo para este porto.

## AVISOS.

*Antonio José Linhares Moura*, morador na rua do *Tabuão* casa 271, tem fundas elasticas para roturas de ambos os lados, esquerdo e direito, chegadas proximamente da *França*; quem precisar, dirija-se á loja do dito.

*Kenneth Pringle e Diogo Astley* fazem sciente que tem formado sociedade nesta Cidade debaixo da firma de *Pringle e Astley*; os mesmos tem para vender huma porção de sal *Inglez* grosso e fino; quem quizer comprar dirija-se ao seu Escriptorio por cima de *Manoel José Machado*.

Vende-se hum sobrado com seu soto, sito na rua do *Sudré*, em chãos proprios com fabrica de pão, e agua nativa; quem o quizer comprar dirija-se a fallar com a Viuva de *Manoel Teixeira de Castro Brandão*, maradora no mesmo.

O Alfaiate *Francez*, por baixo do Palacio, vende casacas, calças, calções, e coletes de panno fino *Francez*, de diversas cores, a preços commodos.

O Brigue *Bom Jesus d'Alem*, Mestre e Dono *Bento Rodrigues de Castro*, segue viagem para *Pernambuco*, no meio do mez de Agosto, e recebe carga para o dito Porto, quem nelle quizer carregar; dirija-se a fallar com *Eusebio Alves de Souza Guimarães*, com Loja de Drogoista á fonte dos Padres.

O Bergantim *S. João Augusto*, proximamente vindo de *Santos*, do qual he Capitão o 1.º Piloto, e pratico, *Joaquim Adrião Rozendo*, segue viagem para o *Maranhão* até 15 de Agosto: quem quizer carregar no dito Brigue, ou hir de passageiro, deixe aviso na Loja de *José Mendes e Companhia* no largo da Praça do Commercio.

---

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# EMBARCAÇÕES

## QUE ENTRARÃO NESTE PORTO

EM 26 do *Rio Grande*, a Sumaca *Conceição*, Mestre *Antonio Machado Vianna*, 21 dias de viagem, carga 8400 arrobas de carne, 96 de cebo, e 60 couros. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 27 do *Porto*, o Bergantim *Flor da Bahia*, Mestre *José Vieira dos Santos*, 36 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Felippe Justiniano Costa Ferreira*.

Em 27 de *Pernambuco*, a Galera *Ingleza*, *Agradavel*, Mestre *Henrique Pidié*, 10 dias de viagem, carga varias fazendas. Correspondente *Welian Hancok e Companhia*.

*Embarcações que estão a sahir.*

Para *Pernambuco* a 31, a Sumaca *S. José Viajante*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*. Dono *Joaquim José Duarte Silva*.

---

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# ΕΙΣΠΡΑΚΤΟΡΕΣ

ΟΥΕΙΝΣΤΡΑΝΤΟΥ ΚΑΙ ΣΙΑ ΕΙΣΠΡΑΚΤΟΡΕΣ